ATA DA QUARTA- AUDIÊNCIA PÚBLICA - PRESTAÇÃO DE CONTAS DO PRIMEIRO QUADRIMESTRE DE 2018, DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE.

Ata da Quarta Audiência Pública, realizada na Câmara de Vereadores "Palácio Deputado José de Souza Cândido", nas dependências do Plenário "Francisco Marques Figueira", cujo prédio fica situado na Rua dos Três Poderes, nº 65, Jardim Paulista. Ao vigésimo nono dia do mês de maio de dois mil e dezoito, às 14h01, dá-se início à Quarta Audiência Pública, do Segundo Exercício da Décima Sétima Legislatura, sob a Presidência do Ver. Leandro Alves de Faria que, em nome de Deus e da Pátria, declara aberta a sessão e anuncia: "Esta Audiência Pública tem por finalidade analisar a prestação de contas do 1º quadrimestre de 2018, da Secretaria Municipal de Saúde, conforme determina o artigo 36, § 5º da Lei Complementar nº 141, de 13/01/2012." O presidente nomeia o Vereador Jaime Siunte para recepcionar o secretário municipal de Saúde, Dr. Luis Claudio Rocha Guillaumon e a diretora jurídica, Dra. Tânia Mara Porfírio. O Senhor Presidente agradece a presença do secretário e de seus colaboradores e passa-lhe a palavra para as suas considerações iniciais. Com a palavra o Secretário Luís Cláudio Rocha Guillaumon: "Boa tarde, Presidente desta Casa. Boa tarde, Vereadores. Boa tarde a todos. É com satisfação que estamos aqui mais uma vez para fazer a prestação de contas da Saúde, sobre tudo o que nós estamos realizando na cidade, prestando contas para esta Casa, para a população, para os munícipes das nossas ações." O Senhor Presidente, passa-lhe a palavra para a apresentação da Contas da Saúde. O Secretário passa a explicar os dados do primeiro quadrimestre de 2018 da Secretaria de Saúde, encaminhados à Câmara Municipal de Suzano, via Ofício nº 19/2018 – DIRPLAN/SMS, em 29 de maio de 2018, às 8h06, protocolo: 000004739. Lê os números dos próximos quadros, exibidos no data show da Câmara Municipal de Suzano, auxiliado pelo Sr. Diomar Novaes Junior:

FISCALIZAÇÕES E AUDITORIAS REALIZADAS OU EM FASE DE EXECUÇÃO

Controle Social	
Conselho Municipal de Saúde	**1º Quadrimestre 2018**
Reuniões Ordinárias	**4**
Reuniões Extraordinárias	**-**
Resoluções Emitidas	**6**
Capacitações aos Conselheiros	**-**

Secretaria Municipal de Saúde

Total de Equipamentos e Serviço da Saúde

Quantidade	Equipamentos de Saúde
1	AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES
1	AMBULATÓRIO MUNICIPAL DE TUBERCULOSE - SUZANO
4	CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL
1	CENTRO DE DETENÇÃO PROVISÓRIA DE SUZANO - CDP DE SUZANO
1	CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS –CEO
1	CONSULTÓRIO MÉDICO - SECRETARÍA DE ESPORTES
1	CONSULTÓRIO NA RUA
1	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE ATENÇÃO DOMICILIAR – EMAD
1	HOSPITAL CONTRATUALIZADO (SANTA CASA).
1	LABORATÓRIO MUNICIPAL
4	POLO ACADEMIAS DE SAÚDE
1	PRONTO ATENDIMENTO MUNICIPAL – PA
1	PRONTO SOCORRO MUNICIPAL – PS
1	SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA –SAE
8	SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA -SAMU 192
1	UNIDADE DE FISIOTERAPIA
22	UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE
4	VIGILÂNCIA EM SAÚDE E ZOONOSES

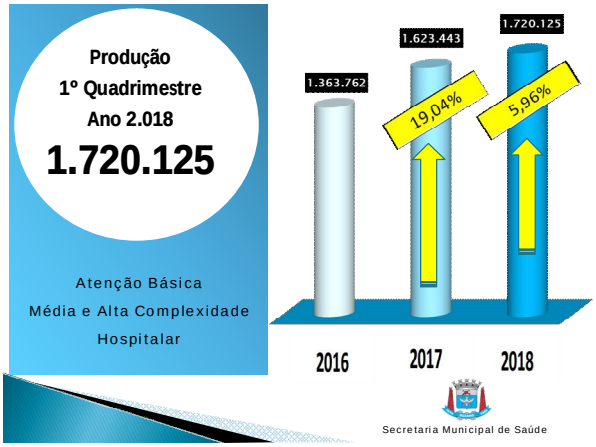
Secretaria Municipal de Saúde
Total de Equipamentos a Serviço da Saúde 55

O secretário diz: “Ambulatório Municipal de Tuberculose, novo. Interessante a gente dizer que é mais um equipamento público que conseguimos colocar em evidência com knes próprio para conseguir recursos próprios para poder trabalhar sobre isso.” Explicou o secretário.

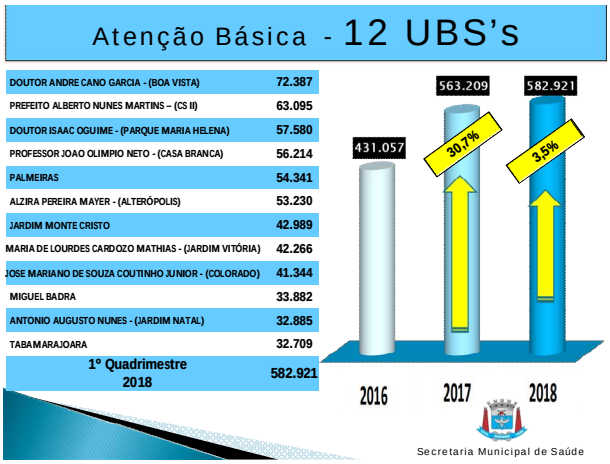
OFERTA E PRODUÇÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS NA REDE ASSISTENCIAL – PRÓPRIA – CONTRATADA – CONVENIADA.

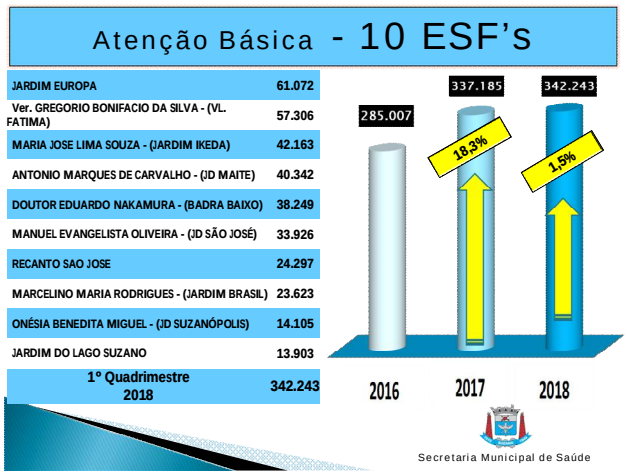
“Este é o número que a gente sempre pensa que é o único número que a gente pode batalhar e ter noção para dar direção para a gente nos atendimentos e no futuro, porque a gente faz as comparações do que nós tinhamos, como estamos trabalhando e para onde queremos ir”, diz o secretário.

Produção 1º Quadrimestre Ano 2018 – 1.720.125(Número mágico)

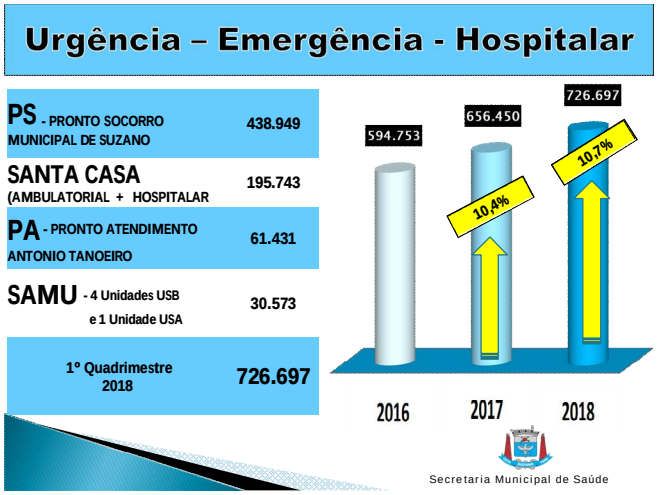


“Aqui é um resumão que a gente faz para lembrar que em 2016 nós fizemos 1.363.000 atendimentos, mil procedimentos. No primeiro quadrimestre de 2017 conseguimos aumentar 19% indo para 1.623.000, que já foi um recorde quase 20%. De 2016 para 2107 foi gestão, por a casa em ordem. Por profissional para trabalhar junto com as equipes, junto com os equipamentos, muita conversa para a gente, efetivamente, atender a população. Esse pulo já foi extraordinário. O pulo de 2017 para 2018 é excepcional, porque, na verdade, nós deveríamos, pelo menos, mantê-lo e nós conseguimos subir 6%. De 2016 para agora nós temos 26% de aumento da oferta da Saúde em Suzano. Então, 1.720.125 de Atenção Básica – Média e Alta Complexidade Hospitalar”, explica o Dr. Luís Guillaumon. – A seguir, os quadros mostram a divisão do número mágico nas Unidades de Atenção Básica.





"O Ambulatório Municipal de Tuberculose começa a aparecer, pois não existia, conforme disse o secretário e de um esforço da Secretaria junto com os diretores, conseguimos ter o CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde) próprio para focar, porque a Atenção à Tuberculose em Suzano é referência, a gente ganha prêmio, a gente precisa deixar cada vez mais específico para poder trabalhar e oferecer para a sociedade Ambulatório Municipal de Tuberculose." Informa o secretário.



"A gente vem falando sempre em todas as Audiência Pública que foi o nosso foco primordial, que era para a gente dar atenção total nesse início de caminhada, poque é onde a cidade estava mais preocupante, que era a atenção a quem está com risco de morte. Esta atenção especial foi dada pela Secretaria com o apoio da Prefeitura e com o apoio dos senhores para que nós tenhamos e continuemos a ter uma rede de urgência e emergência eficaz. Temos de 2016 para 2017 um aumento de 10,4% e conseguimos repetir essa façanha aumento mais 10,7% nesse período".

PRODUÇÃO POR PROFISSIONAIS

Categoria Profissional	Produtividade	ranking	
Enfermagem	563.434	32,8%	1º
Biomédico	552.590	32,1%	2º
Classe Médica	341.296	19,8%	3º
Odontologia	102.850	6,0%	4º
Agente de Saúde Pública	63.532	3,7%	5º
Fisioterapeuta geral	53.507	3,1%	6º
Telefonista (SAMU)	21.865	1,3%	7º
Psicólogo	8.174	0,5%	8º
Fonoaudiólogo	5.584	0,3%	9º
Assistente social	2.124	0,1%	10º
Terapeuta ocupacional	1.669	0,1%	11º
Nutricionista	1.611	0,1%	12º
Visitador sanitário	1.118	0,1%	13º
Agente de Combate a Endemias	619	0,0%	14º
Farmacêutico	75	0,0%	15º
Técnico segurança do trabalho	69	0,0%	16º
Arquiteto Urbanista	8	0,0%	17º
1º quadrimestre 2.018	1.720.125	100,0%	

O secretário comenta os números até o 5º profissional. Faz uma observação quanto ao número da classe médica: "Se a gente fizer uma breve comparação com a população da cidade de Suzano 341.296 de consultas médicas no primeiro

quadrimestre, se fizermos uma régua quase a totalidade da população pode passar por serviços médicos na cidade. Está bom, precisa melhorar, precisamos ter mais qualidade nesse número para justificar melhor essa consulta, mas é um número surpreendente."

Atendimento Médico

ESPECIALIDADE	Qtde	ESPECIALIDADE	Qtde
Médico clínico	150.569	Médico urologista	1.868
Médico pediatra	56.721	Médico angiologista	1.286
Médico em radiologia	39.067	Médico pneumologista	1.234
Médico ginecologista e obstetra	28.386	Médico hematologista	1.107
Médico ortopedista e traumatologista	18.226	Médico neurologista	1.042
Médico da estratégia de saúde da família	12.429	Médico dermatologista	584
Médico cirurgião geral	10.372	Médico alergista e imunologista	496
Médico oftalmologista	4.523	Médico infectologista	473
Médico psiquiatra	4.218	Médico endocrinologista	424
Médico cardiologista	2.846	Médico anatomopatologista	409
Médico reumatologista	2.617	Médico em cirurgia vascular	55
Médico otorrinolaringologista	2.309	Médico gastroenterologista	35

341.296

Secretaria Municipal de Saúde

Atendimento - "MÉDICO"

1º Quadrimestre 341.296 atendimentos

Mês	Dia	Hora
85.324 ✓	2.844 ✓	119 ✓

Secretaria Municipal de Saúde

O secretáro informa que durante uma hora da realização da Audiência Pública serão feitas 119 consultas.

Exames Laboratoriais
Laboratório Municipal

1º Quadrimestre Ano 2.018	Nº Pacientes	Quantidade Exames	Média p/ PACIENTE
Janeiro	9.374	99.235	10,6
Fevereiro	8.346	87.260	10,5
Março	9.654	102.146	10,6
Abril	9.212	97.593	10,6
Totais	**36.586**	**386.234**	**10,6**

Secretaria Municipal de Saúde

"A média prescrita pelos profissionais da saúde é 10,6. Então, quando o paciente passa por uma consulta a média é que ele tem dez exames realizados na cidade", informa o secretário.

Exames para Diagnóstico

1º Quadrimestre **596.511** exames

Mês	
149.128	EXAMES
20.127	PACIENTES

Dia	
4.971	EXAMES
671	PACIENTES

Hora	
414	EXAMES
56	PACIENTES

Secretaria Municipal de Saúde

O secretário diz que durante as 119 consultas realizadas em uma hora, são feitos 414 exames de sangue, de imagem, de todos os tipos que a Prefeitura faz.

REGULAÇÃO ESTADO E MUNICÍPIO

Consultas = 7.233. Exames, Cirurgias e Internações= 4.854. Produção 1º Quadrimestre de 2018 = 12.097

REGULAÇÃO
Estado e Município

"EXAMES"	QTDE	%
ELETROCARDIOGRAMA	3.440	70,7%
ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL	646	13,3%
AUDIOMETRIA	567	11,7%
ESPIROMETRIA	211	4,3%
TOTAL	4.854	100,0%

"CONSULTAS"	QTDE	%
OFTALMOLOGIA	2.586	35,8%
OTORRINOLARINGOLOGIA	1.123	15,5%
ORTOPEDIA	900	12,4%
UROLOGIA	379	5,2%
CARDIOLOGIA	356	4,9%
DERMATOLOGIA	341	4,7%
NEUROLOGIA	335	4,6%
ANGIOLOGIA / VASCULAR	269	3,7%
REUMATOLOGIA	196	2,7%
PEQUENAS CIRURGIAS	178	2,5%
ALERGOLOGIA	157	2,2%
CIRURGIA GINECOLÓGICA	119	1,6%
PRÉ NATAL DE ALTO RISCO	109	1,5%
ENDOCRINOLOGIA	67	0,9%
PNEUMOLOGIA	63	0,9%
CIRURGIA GERAL	55	0,8%
TOTAL	7.233	100 %

Secretaria Municipal de Saúde

O secretário explica os números da tabela acima.

"Comparativamente o que a gente faz na cidade de Suzano, aqui entra uma crítica minha, que fica até os vereadores, a Casa sempre perguntando para a gente, alguns exames que na verdade é um problema que o Estado deveria ajudar mais para a gente resolver e a gente não consegue. Sempre nas câmaras técnicas da saúde com os secretários, a gente tem esses números para passar para o Estado. Em contrapartida o Estado diz que os números que eles têm são adequados e a gente vai batalhando esses números para que cresça a nossa produção, e o Estado nos atenda melhor com consultas, exames, cirurgias e internações. Como isso é o topo da pirâmide a relação do que a Atenção Básica produz e o que o Estado precisa fazer é uma relação desproporcional. Não deveria ser em mesmo número de exames que fizemos em Suzano. É a Atenção Básica que tem de fazer mais exames, mais consultas mesmo. Mas os exames que essa rede oferece, depois para a Secretaria par a gente repassar para o Estado atender está sendo um pouco deficitária e a gente precisa sempre bater nesse assunto, porque junto temos de resolver isso a curto, médio e longo prazo. Um dos enfoques é que esses exames sejam realizados no Hospital das Clínicas para podermos ter mais esses exames ofertados para a gente e a diminuamos o absentísmo e economicidade. Absenteísmo porque o paciente que tem de ir a São Paulo fazer o exame muitas vezes falta. E economicidade porque mesmo faltando existe um custo do aparelho estar ligado, do profissional que foi disponibilizado. Então, pensando no absenteísmo e economicidade a gente propôs em reuniões com o Estado, com o pessoal do HC para que ofereçam essa vaga aqui em Suzano. Aliás, eu pedi para um paciente fazer lá no HC em São Paulo, a equipe do HC estará aqui com os aparelhos e o mesmo laudo aqui na cidade de Suzano. Digo que isso realmente começa a funcionar. Foi nos prometido para março e a gente está começando algum diálogo para que ande mais facilmente. Quando o SUS foi pensado, foi organizado dessa forma que fizéssemos muito da Atenção Básica e que o Estado fizesse muito da Atenção Especializada".

Saúde Mental

Ações 1º Quadrimestre – 2.018	CAPS - I ALUMIAR	CAPS – II DEVIR	CAPS - AD	CAPS – i ENTRELAÇOS	Totais
Pacientes em Tratamento	180	238	382	133	933
Atendimento Individual Multiprofissional	621	679	168	1.420	2.888
Número de Grupos	79	187	135	91	492
Número de Oficinas Terapêuticas	105	314	84	91	594
Atendimento em Enfermagem	955	819	26	7	1.807
Triagem de Casos Novos	46	8	101	17	172
Visita / Atendimento Domiciliar	24	8	15	8	55

Secretaria Municipal de Saúde

"A Saúde Mental é referência na cidade de Suzano. Tem o foco de desestutionalização do paciente. Ele não tem que ficar internado, ele tem de ser acompanhado e tratado, porém a gente tem de exigir do Estado que nos disponibilize as vagas de retaguarda. Aquele paciente psiquiátrico que precisa ficar internado para receber medicação durante cinco ou dez dias que vá para uma instutição que tem essa retaguarda para a gente poder fazer o paciente ficar estável para depois acompanhá-lo no CAPS. Isso é uma longa que estamos há longo prazo, discutindo com o Estado e até agora não temos um retorno positivo. Eu gosto de falar para que todos nós saibamos a importância de termos a retaguarda. A nossa retaguarda oficial seria o Hospital regional de Ferraz e este hospital não está cumprindo o papel para a gente. Fica aqui também um depoimento para todos nós sabermos que essa parte impactuou, está existindo uma problemática com esses pacientes."

Saúde Mental

CONSULTÓRIO NA RUA	1º Quadrimestre
Pacientes em Tratamento	34
ATENDIMENTOS	Qtde.
HIV	8
DIABETES	2
DST	6
Transtorno Mental	5
Uso prejudicial de Álcool	65
Uso prejudicial do Crack	50
Uso prejudicial de Outras Drogas	59
ATENDIMENTOS Compartilhados	Qtde.
Ambulatório de Especialidades	5
CAPS - Adulto	3
CAPS AD	15
CREAS	86
Serviços de Urgência e Emergência	1
Unidade Básica de Saúde	7

Secretaria Municipal de Saúde

"Existe um matriciamento que feito na cidade de Suzano com alguns médicos clínicos que aceitam a serem capacitados pra ajudar nessa rede de saúde mental dando suporte para aquele paciente psiquiátrico que está estável. Se a gente pode deixar o paciente psiquiátrico estável passar na UBS perto da casa dele é melhor. Tendo alguma alteração desse paciente, o médico da unidade que já o conhece, faz a referência para o psiquiatra da rede e ele muda a medicação, acerta o paciente direitinho e quando ele estabilizar novamente, volta pra o médico do matriciamento. É assim que funciona." Esclarece o secretário.

SAMU - 192

Chamadas 192	Ano 2.018 1º Quadrimestre
Envio de Unidade de Suporte "AVANÇADO"	385
Envio de Unidade de Suporte "BÁSICO"	3.169
Orientações médicas "SEM" envio de recursos	202
Engano	4.559
TROTE	2.489
LIGAÇÕES ADMINISTRATIVAS	4.253

Secretaria Municipal de Saúde

"**TROTE**, mesmo depois de frazermos a campanha, agradeço muito a Casa por compartilhar dessa ideia, o SAMU é referência mundial. São poucos países que constroem essa rede de urgência e emergência. Suzano tem, funciona. Lógico que a gente quer milagre. Se acaso aconteça algum acidente, a gente quer que a ambulância esteja passando na porta. Também não é assim que funciona, se todos se acidentarem na mesma hora a ambulância não tem como atender todos de uma vez. Por isso existem estratégias, por isso existe o médico que atendem por telefone para dar as informações, por isso que existem as capacitações que a gente vai fazendo paulatinamente nas escolas com algumas crianças. E a gente vai crescendo nesse assunto muito importante."

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

O secretário leu os números correspondentes a cada ação feita, demonstradas nos quadros abaixo:

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Ações	1º Quadrimestre
Visitas Realizadas (casa a casa)	2.802
Bloqueio Vetorial em Áreas com Casos Suspeitos	485
Denúncias – Cuidados contra a dengue	53
Visitas a pontos Estratégicos	202
Animais Sinantrópicos	
Visitas e Orientações	41
Desratização em Prédios Públicos	7
Desinsetização em Prédios Públicos	7
Animais Peçonhentos	
Visitas e Orientações	5
Captura	0
Animais Silvestres	
Captura	7
Qualidade da Água	
Amostras Colhidas	0
Analise de Laudos	0

Cães, Gatos e Cavalos	
Cães Capturados	19
Cavalos Capturados	0
Gatos Capturados	5
Eutanásias em Cães	14
Eutanásias em Gatos	0
Eutanásias em Cavalos	0
Investigação	
Denúncias sobre Cães	43
Denúncias sobre Gatos	0
Denúncias sobre Cavalos	0
Denúncias criação de Animais	10
Campanhas e Feiras	
Castração	0
Vacinação	10
Adoção	3

Secretaria Municipal de Saúde

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Inspeções	1º Quadrimestre
Programada (Inicial + Rotina)	272
Denúncia (Sanitária)	41
Denúncia (Ambiental)	299
Solicitação de Outros Órgãos	10
Licença Deferida	158
Cancelamento Deferido	12
Auto de Infração	43
Interdições	9
Coleta de Amostra	0
Produtos Inutilizados	5

Secretaria Municipal de Saúde

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA
1º Quadrimestre - 2018

Doenças Transmissíveis Notificadas	
Coqueluche	2
Meningite	3
Rubéola	1
Sarampo	0
Outros (especificar) INFLUENZA	16
Doenças Não Transmissíveis Notificadas	
Dengue	71
Leptospirose	7
Febre Amarela	11
Outras Notificações Compulsórias	
Atendimento Antirrábico	209
Acidente de Trabalho Grave	0
Acidentes com Material Biológico	0
Intoxicações Exógenas	0
Violência do Sexo Masculino	30
Violência Doméstica - Criança e Adolesc.	23
Violência Doméstica - Idoso	3
Violência Doméstica - Mulher	66
Violência Sexual	8
Tuberculose	
Casos Novos	36
Casos em Tratamento	216
Óbitos em decorrência da Tuberculose	2
Abandono de Tratamento	4
Alta (CURA)	22
Exames para Diagnóstico	1.370

Hanseníase	
Casos Novos	1
Casos em Tratamento (recidiva)	1
Abandono de Tratamento	0
Alta (CURA)	2
Vacinação - Doses Aplicadas	
0 a 12 meses	7.123
1 a 4 anos	12.946
5 a 19 anos	13.644
20 a 59 anos	25.576
60 anos ou mais	3.698
Gestante	833
Campanha Influenza (23/04/2018)	
Crianças (6 meses a 4 anos)	1.961
Gestante	700
Trabalhadores da Saúde	0
Puérperas	12
Idosos	64
Grupos prioritários comorbidades	2.228
Professores - Escolas Públicas e Privadas	398

63.820

CAMPANHA FEBRE FRACIONADA 99.945

Secretaria Municipal de Saúde

"Isso mostra a importância de se ter um ambulatório especializada em tuberculose na cidade de Suzano. Foram 63.820 munícipes vacinados e a febre amarela fracionada foram quase 100.000 pessoas vacinadas", comemora o secretário.

S.A.E

Inspeções	1º quadrimestre
Casos Novos de HIV	27
Casos em Seguimento HIV	576
Óbitos em decorrência de HIV	2
Abandono de Tratamento - HIV	0
Testagem HIV - Teste rápido	221
Testagem HIV - Laboratório	49
Casos em Tratamento - Sífilis (Mulheres)	2
Casos em Tratamento - Sífilis (Homens)	18
CTA – Intinerante	
Aconselhamentos individuais	75
aconselhamentos coletivos para grupos	2
testes realizados	300
Pessoas Atendidas	75

Bairros Visitados

Jd. Sta. Inez Cia Kimberly ✓ vila Urupês – EE Sebastião Vidal ✓

Jd. Imperador – PARQUE MAX FEFFER ✓

Secretaria Municipal de Saúde

"A campanha de prevenção de HIV, a campanha de AIDS, a distribuição de preservativos nas Unidades, o comentário nas escolas, os professores, a educação continuada precisa estar sempre sendo revista, sendo feita, sendo apontada, porque a cada ano uma geração nova entra na puberdade e precisa de todas essas informações. AIDS não é uma doença fácil. A população pensa que agora tem cura, agora tem remédio e não é. É difícil, tem seus agravos e gente precisa sempre evitar o problema."

SINASC

NASCIMENTOS	1º Quadrimetre	%
Nascidos VIVOS	1.497	100,0%
Parto Natural	776	51,8%
Parto Cesário	721	48,2%

Natimorto (Óbito Fetal)	13
Natimortos x Partos	8,6 (p/ 1000)

Secretaria Municipal de Saúde

"Parto Cesário. Aqui cabe uma consideração da Secretaria, que como a gente tem um local de referência para se fazer partos, muitos são mais complicados. Como eu disse que temos uma referência de UTI Neonatal, a gente realiza mais cesariana, é um número bom, mas mesmo assim a gente sempre quer ressaltar que o parto normal é o melhor parto. A gente incentiva ter o melhor parto, mas como Suzano dá essa atenção para a mulher que tem uma gestação de risco, a gente tem um nível maior de cesariano, por causa dessa atenção especializada a mais. Deveria ser uma atenção do Estado, mas nós no município realizamos isso para que a gente não tenha um problema maior."

Óbitos

GRUPOS DE CAUSA	1º Quadrimestre	
Doenças do Aparelho Circulatório	108	20,5%
Causas Mal Definidas	113	21,4%
Outras Causas	96	18,2%
Neoplasias	81	15,3%
Doenças do Aparelho Respiratório	55	10,4%
Causas Externas	44	8,3%
Doenças do Aparelho Digestivo	31	5,9%
Total Geral	528	100,0%

Óbitos a Investigar		
	INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	16
	MULHERES em IDADE FÉRTIL	23
	MATERNO	0

INVESTIGAÇÃO – SIM FEDERAL

INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	9	56,3%
MULHERES em IDADE FÉRTIL	23	100,0%
MATERNO	0	

Secretaria Municipal de Saúde

"A causa dos óbitos dá para gente saber se a gente está caminhando do lado certo. A gente diminui em 30% a causa de óbitos desde que a gente iniciou a gestão, de 2016 a 2017, porque a gente sentou com as equipes, discutimos caso a caso, trabalhava-se com parto seguro, rede cegonha, conhecimento, UBS, as pomadas ginecológicas necessárias para ter nas Unidades para não ter nenhum outro problema".

TRANSPORTE SANITÁRIO

Transporte Sanitário

Disponibilização da FROTA	1º quadrimestre
Hospitais e/ou Clínicas na Região Metropolitana	49
Hemodiálise	11.236
Radioterapia e Quimioterapia	2.180
Acamados	2.056
Ortopedia - Retorno Pós Cirúrgico	630
Fisioterapia	164
APAE	170
Tratamento fora do Domicílio - TFD	
FÍSICO	31
FINANCEIRO - DESPESAS	6.281,46

Secretaria Municipal de Saúde

"O Estado oferece a vaga, mas nós temos de levar o paciente. Então, é interessante o Estado precisa começar a pensar num lugar mais perto para gente começar a diminuir esse número de vagas. A gente está fazendo um trabalho de tentar melhorar esse serviço de forma que a gente possa de maneira eficaz desembolsar o paciente que precisar ou gostaria de ir com recursos próprios, para fazer esse reembolso. A gente está trabalhando para que isso em breve seja uma realidade para não onerar tanto os cofres públicos com essas despesas."

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

SUPRIMENTOS	1º Quadrimestre
Pessoas Atendidas	177.939
Prescrições Atendidas	
Provenientes das Unidades de Saúde	115.658
Provenientes de Outros Serviços Públicos de Saúde	26.690
Provenientes de Serviços Privados de Saúde	35.591
Mandados Judiciais	
Físico	446
Financeiro	R$ 624.962,37
Insumos para Glicemia	
Tiras Reagentes Disponibilizadas	301.150
Lancetas Disponibilizadas	296.360

Secretaria Municipal de Saúde

"Isso é bom todos sabermos que a gente atende a rede privada com os medicamentos que são oferecidos pela Secretaria Municipal de Saúde. Eu não sou contra. Só acho que tem de ser bem organizado mesmo para que a gente não entre numa demanda fora dos padrões da Secretaria. Mandados Judiciais: aí alinha com o que eu falei, tem de haver uma padronização que a Secretaria tem de ter

para atender bem os munícipes. Muito desses mandados judiciais, não todos, alguns são necessários, muitos são de dever do Estado, seguir uma especialidade médica prescreverem um remédio da especialidade que o município não trabalha com essa especialidade, às vezes, tem de arcar com um valor financeiro para ofertar um medicamento prescrito por um especialista que não é da nossa estrutura organizacional. O Estado, o Município, o Judiciário não se entenderam de forma adequada. Quem sai perdendo sempre, na minha opinião, é o munícipe, que entra também os que precisam mesmo dos medicamentos, e os que não sabem e entram em algumas organizações que visam o lucro desse sistema judicial."

RECURSOS HUMANOS – 1.202 COLABORADORES

O secretário leu os valores dos próximos quadros:

RECURSOS HUMANOS

Modalidade Vínculo	Qtde.
FEDERAL	1
ESTADUAL	34
ESTATUTÁRIO	738
CELETISTA	23
COMISSIONADO	13
ESTAGIÁRIO	4
Programa + Médicos e Provab	15
TERCEIRO SETOR (INTS)	374
Total de Colaboradores	**1.202**

Secretaria Municipal de Saúde

Profissionais Atividade "Fim"			
CLASSE MÉDICA	201	FARMACÊUTICO	11
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	184	FISIOTERAPEUTA	11
ENFERMEIRO	133	FONOAUDIOLOGO	11
AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	107	NUTRICIONISTA	6
CIRURGIÃO DENTISTA	60	AGENTE FICAL SANITÁRIO	5
AUXILIAR EM SAÚDE BUCAL	36	ASSISTENTE SOCIAL	5
TÉCNICO EM FÁRMACIA	30	BIOMÉDICO/BIOLOGO	5
AGENTE DE ZOONOSES	23	TERAPEUTA OCUPACIONAL	3
TÉCNICO EM LABORATÓRIO	16	OFICIAL DE CONTROLE DE ANIMAIS	2
PSICÓLOGO	15	ESTAGIÁRIO DE NUTRIÇÃO	1
AUXILIAR DE FARMÁCIA	12	VISITADOR SOCIAL	1
	TOTAL 878		
	73,0%		

Secretaria Municipal de Saúde

Profissionais Atividade "Meio"			
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	95	ARQUITETO	2
MOTORISTA	56	ESCRITURÁRIO	2
AJUDANTE GERAL	47	ANALISTA FISCAL	1
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	36	ASSESSOR ESTRATÉGICO	1
TELEFONISTA / RÁDIO OPERADOR	18	ASSISTENTE JURÍDICO	1
AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS	18	ELETRICISTA	1
ASSISTENTE ADMINISTRATIVO	13	GESTOR DE CONTRATOS	1
COODENADOR	10	GESTOR DE OPERAÇÕES EM SAÚDE	1
DIRETOR	8	INSPETOR DE SERVIÇOS	1
ASSESSOR DE DIREÇÃO	3	MONITOR DE ATIVIDADES ESPORTIVAS	1
ESTAGIÁRIO DE DIREITO	3	SECRETÁRIO MUNICIPAL	1
GERENTE	3	TÉCNICO EM SEGURANÇA DO TRABALHO	1

TOTAL 324
27,0%

Secretaria Municipal de Saúde

"A gente fez questão de falar todos os 1.202, porque como gestor a gente tem de pensar nos dois polos de atenção: os munícipes que são atendidos pela Secretaria e os funcionários que também são atendidos pela Secretaria. Da mesma forma que a gent tem de atender bem a população, a gente tem de atender bem o funcionalismo para que eles consigam com material, com salário, com atenção, dialogar cada vez mais para interagir melhor com a Secretaria. A Secretaria tem esses dois viés. A gente tem de ter o funcionalismo funcionando bem, os funcionários cada vez mais felizes, paralelamente a população sendo bem atendida."

PROFISSIONAIS Atividade "CLASSE MÉDICA"	Quantidade
CLINICO GERAL	86
PEDIATRA	34
GINECOLOGISTA	19
GENERALISTA	14
DA FAMÍLIA (ESF)	12
CIRURGIÃO	10
PSIQUIATRA	8
VETERINÁRIO	4
OFTALMOLOGISTA	3
OTORRINOLARINGOLOGISTA	3
ORTOPEDISTA	2
CARDIOLOGISTA	1
COORDENADOR	1
GASTROENTEROLOGISTA	1
NEUROLOGISTA	1
PNEUMOLOGISTA	1
UROLOGISTA	1

TOTAL 201
16,7%

Secretaria Municipal de Saúde

"Às vezes, a gente tem críticas, por que a gente tem um só profissional dessa área da Atenção Especializada? A minha resposta é sempre meio batida para a gente pensar. Não deveríamos ter nenhum! O Estado deveria assumir essa obrigação da Especialidades médicas. Mas a gente tem um para também a nos ajudar a gerenciar as estratégias das Unidades de Saúde. Fazemos as prevenções das áreas nas Unidades. Nós já fizemos, por exemplo, com profissional urologista um

grande debate na rede para saber sobre hiperplasia prostática benigna, câncer de próstata, exames de toque com todos os profissionais da rede. Então a gente usa esses profissionais para fazer o nosso atendimento, a gente dá esse suporte, mas para ter educação continuada em saúde a gente poderia ter os diagnósticos precoces para também poder ajudar a ter esses diagnósticos e o Estado absorver esses pacientes com uma chance maior de cura. Não deveríamos ter nenhum, temos e usamos bem. E a gente tem de lembrar sempre que a prevenção é o nosso foco, porque senão a gente tem de ter dez, quinze. Eles estão aqui para nos ajudar nos diagnósticos precoces e auxiliar os médicos clínicos para fazer as campanhas educativas."

FONTES ORIGENS e APLICAÇÕES DE RECURSOS = MUNICIPAL – ESTDUAL – FEDERAL.

RECEITAS	1º Quadrimestre 2018
Municipal - TESOURO	26.712.367,63
Estadual - PABINHO	999.966,00
Estadual - Convênios do Estado SUS	1.717.261,80
Federal - Atenção Básica	3.645.143,78
Federal - Média e Alta Complexidade	9.117.053,75
Federal - Assistência Farmacêutica	401.838,13
Federal - Vigilância em Saúde	406.452,44
Federal - GESTÃO DO SUS	0,00
Federal - Investimento	1.499.940,00
Federal - Apoio Financeiro aos Municípios – AFE Port. 748/18	679.249,77
Totais	45.179.273,30

"Com esse valor que é repassado para a municipalidade a gente vai ofertando todos esses serviços de saúde, que é uma obrigação do Estado, obrigação do município e a gente vai construindo a Saúde que temos para a Saúde que queremos. Falo em todas as Audiências que saúde não tem preço, mas tem custo. E a gente tem de sempre tentar fazer gestão desses valores para que a gente possa conseguir extrair o máximo de benefício para a cidade. Gostaria de fechar a apresentação dizendo uma frase que eu aprendi na Marinha: Restará sempre o que fazer. Muito obrigado."

O Senhor Presidente agradece as presenças do Vereador Jaime Siunte e da Vereadora Verª. Neusa dos Santos Oliveira - Neusa do Fadul e faz um questionamento ao secretário Luis Guillaumon referente ao transporte de pacientes submetidos a cirurgia, visto que após a cirurgia não há transporte para o retorno do paciente. Pergunta: "Nós temos algum programa pra ser implantado, de modo geral, para a parte de cirurgia?" RESPOSTA: "Obrigado pela pergunta. Acho importante a gente debater aqui na cidade o que é obrigação do município e o que consegue oferecer a mais para resolver o problema do munícipe. Se por exemplo, a gente tem uma fila gigantesca na Secretaria de determinada cirurgia, não é da

nossa índole lá na Secretaria só passar a bola. A gente vai cobrar forte durante as reuniões do estado, mas vamos acima de tudo pensar no munícipe. E dessa forma, a gente abrindo esse tipo de diálogo com a comunidade médica, com nossos amigos, os que querem realmente fazer a saúde de Suzano com essa transformação que vem se concretizando, paolatinamente, de maneira correta, estamos fazendo uma parceria, até fiquei muito feliz numa reunião que participei com alguns cirurgiões em Palmeiras, que existe uma parceria Hernia Help, Sociedade Alemã de Cirurgia Geral , especializada em cirurgia gástrica onde foi desenvolvida uma técnica cirurgica que se chama técnica de Lichtenstein em que se põe uma tela no lugar da hérnia, sem a internação do paciente, pode ser ambulatorial, juntamente com a universidade da Califórnia eles montaram esse programa internacional, a gente correu atrás e eles abriram as portas para que Suzano pudesse fazer parte desse movimento internacional, visando justamente a gente atualizar a classe médica cirurgiã de maneira a saber fazer esse procedimento que é mais seguro, mais econômico. A gente está fazendo uma divulgação no próximo mês para as Unidade Básicas de Saúde junto com a Regulação que a gente vai realizar Hernia Help na cidade de Suzano. Ela está capacitada para fazer isso. A gente já foi ver o espaço físico na Santa Casa para usar o centro cirúrgico, a fim de tentar adequar e usar o centro cirúrgico de especialidades médicas. Então será uma inovação muito grande para a gestão e para a Secretaria para diminuirmos muito, quiçá zerar a fila de cirurgia de hérnia inguinal na cidade de Suzano. Acho que é um evento que todos nós podemos sair beneficiados. Depois eu posso trazer o projeto aqui para a Casa para divulgar aos munícipes, divulgar a todos os nossos conhecidos que sofrem desse problema que via Unidade Básica de Saúde via Regulação e Secretaria a gente vai poder lançar mão desse programa mundial que Suzano conseguiu com muita conversa, uma parceria muito nobre entre os cirurgiões e por um custo muito baixo. Porque como é para a gente expandir essa nova técnica em aulas para os novos cirurgiões, vêm cirurgiões de extrema competência mundial para dar essas aulas e a gente conseguir realizar essas cirurgias que são muito mais simples, menos onerosas, muito mais benéficas para o paciente aqui em Suzano. A gente está nessa vanguarda aqui para poder resolver esse problema que não é nosso, mas o munícipe sim. Então a gente vai refazer isso e depois cobrar do estado que repasse essa verba que iria gastar com o paciente. São de 100 a 150 pacientes que poderão ser beneficiados com essa técnica. Foi muito boa a pergunta que é uma novidade que a gente traz para Suzano e a gente tenta andar nessa linha do conhecimento para que venham outros grupos de outras cirurgias para ajudar a gente a diminuir essa fila que é importante e é histórica aqui na cidade. Muito obrigado." O Senhor Presidente: "Agradeço, Secretário. Acho que é a linha que temos de seguir o senhor como secretário e nós como vereadores, o prefeito com a responsabilidade do Executivo para darmos soluções para os problemas dos munícipes e não passarmos a bola. Mandei um ofício para o senhor sugerindo a ampliação do horário da vacinação contra a gripe. Essa é uma preocupação de muitos vereadores, pois muitos que não trabalham em Suzano têm dificuldades em tomar a vacina devido ao horário dos Postos de Saúde. Queria ver com o senhor se conseguiríamos estender o horário até 19 horas para a vacinação, e fazer uma divulgação para informar a população. Esta Casa junto com os vereadores poderia

fazer. Mandei o ofício há 15 dias, ainda não obtive resposta, então aproveito esta Audiência e faço o pedido para que o senhor acompanhe e pense com carinho essa possibilidade que irá ajudar muito a população." A seguir, o Presidente Leandro Alves de Faria passa a palavra aos senhores vereadores. Com a palavra a Vereadora Gerice Rego Lione – PR (Gerice Lione), que cumprimenta o secretário e toda a sua equipe e fala sobre a falta de algumas especialidades nos Postos de Saúde, como no Jardim Vitória que não há ginecoligsta, e pergunta se o secretário tem previsão de quando irão voltar os médicos especialistas nas áreas, se há datas para concursos e referente aos exames de ultrassom transvaginal e mamografias. Relata que uma munícipe procurou-lhe e disse que saíra do posto com várias guias de exames e que lhe informaram que iria demorar até um ano para realizar os exames. Pergunta se a fila está normal, se realmente há demora em conseguir fazer os exames. RESPOSTA: "A médica ginecologista, inclusive a conheço, ela pediu a conta por problemas pessoais. É uma perda para o município, porque ela também é mastologista. Qualquer problema que a gente tinha e precisava de referência ou opinião, ela nos ajudava. Foi cobrada por isso também, porque como ela nos ajudava em mastologia era criticada por outras pessoas, que ela estava fazendo mastologia e deveria fazer GO e daí começou a dar um embate ela falou que preferia sair. A gente está estudando um concurso que engloba clínico e GOs que a gente precisa para a rede. Já está com a Vunesp para fazer o edital. O prazo está mais com o RH e com a Vunesp, para mim era para ontem, estou pedindo já faz tempo. A gente tem de seguir uma regra buracrática administrativa e financeira, mas já está para ser realizado. É importante todos nós cobrarmos para que o mais breve possível seja realizado esse concurso. Sobre os exames, existem alguns exames que a rede é deficitária mesmo. Paralelamente a esse problema das cirurgias, eu já estou pensando também esse problema para resolver esses exames com algum tipo de "Virada da Saúde", alguma coisa assim para a gente zerar essas filas. A gente fez o pedido para o governador Márcio França quando veio aqui para que voltasse a carreta da mamografia e ultrassonografia para a gente resolver bastante esse problema. Então, a gente trabalha para que isso aconteça. Agora, o problema de realizar a ultrassonografia é que é um exame médico dependente. Não, por exemplo, um Raios X que eu posso por em quatro lugares da cidade e depois um laudo que um médico lauda. Não, quem vai realizar o procedimento já é o médico. É complicado a gente ter esse tipo de serviço que é da especialidade. A gente teve ali no slide que o ultrasson vaginal é uma demanda do CROS que a gente pede e não está tendo retorno. Tanto é que o estado que não consegue realizar todos esses exames ele monta essas carretas para fazer essas ultrassonografias. Existe esse pedido e essa intenção para que ainda este ano a gente consiga zerar essa fila. Paralelamente a isso, nós disponibilizamos um ultrassom que ficou lá no para o lado do Jardim Europa com um profissional que ele vai tirando essa fila, realizando esses exames, que a relação que vem do CROS. Da Regulação da Secretaria. Então, a gente está resolvendo e pensando em ações para resolver." Com a palavra o Ver. Jaime Siunte (PTB): "Secretário, a gente ouve falar que o governo está estudando, fazendo licitação para fazendo concurso. Há mais ou menos dezoito anos, atendemos uma pessoa na Vila Amorim que bateu o carro na moto e levamos à Santa Casa por volta das 9 horas. Quando eram 14 horas ela ainda estava na maca, porque faltava neurologista.

Conseguiram levá-la para o Hospital Santa Marcelina que só tinha um neurologista. Na minha opinião, independente de governo, é mais importante ter quatro veterinários do que ter um neurologista? Isso é o que eu fico pensando. Quer dizer, está na ora de parar e esquecer essas pessoas de fora e resolver o nosso problema aqui, pegar o dinheiro e ver o que precisa aqui, contratar mais médicos, pessoas que não têm capacidade. Na minha opinião temos de contratar mais pessoas. Temos de viver o nosso problema aqui e esquecer o restante. Se a gente for esperar o Hospital das Clínicas abrir é uma lenga-lenga danada; abre ou não abre; é para a populção ou não é. Então, o povo fica doido. Por que fizeram esse hospital das Clínicas se não é para nós? Quando vai abrir? Um fala uma coida, outro fala outra, a gente fica doido. Está na ora de nós arregaçarmos as mangas e nos unirmos. Pega o recurso que a gente tem e investir em mais médicos. Tem amigos nossos esperando há mais de um ano um exame para operar. O que o senhor acha disso?" RESPOSTA: "Obrigado pela pergunta. Este assunto se deixar a gente faz uma conferência nacional para debatê-lo. A gente pode começar dizendo que hoje está tudo errado. A gente trata a doença e deveríamos promover saúde. Se a gente promove saúde, a gente vai gastar menos com a doença no futuro. A gente poderia começar por aí. Deveria ter mais saúde na escola. Ensinar as criaças com alimentação saudável, atividade física para as pessoas terem menos infartos, menos presão alta, terem menos diabetes, terem menos problemas de saúde mental, terem menos tumores, terem menos cânceres, terem menos problemas. Os gregos já diziam: somos aquilo que comemos, mas a gente desaprendeu. Fantástico! Paralelo a isso temos outro assunto importante que dá para jogar na mesa e discutir também. A sociedade como um todo, nos estudos atuais de financiamento da saúde diz o seguinte: um indivíduo, para mostrar como estamos errados, um indivíduo gasta 90% do valor financeiro, do dinheiro que ele gasta na vida inteira dele nos últimos dois anos de vida. Então, a gente dá atenção à doença. Não dá atenção à qualidade de vida, à saúde e à prevenção. É um modelo errado. Respondi a sua pergunta? Não, mas estou mostrando como é complexo. É como eu falar quem vale mais 4 veterinários ou um neurologista? Se a gente perguntar para o neurologista, talvez ele fale que sejam os quatro veterinários, porque ele vai falar pra gente que são esses quatro veterinários que não deixaram a cidade de Suzano ter neurocisticercose. Você entendeu? Essas avaliações que ele fez dos agentes dos vetores, para a gente ter a saúde pública, é mais importante do que a gente só tratar a doença. Eu entendo, é muito difícil a gente ter esse debate e a gente precisa ter a ciência como nosso foco para fazer esse tipo de tratamento. Pautando também a fala do Vereador, exames, outro problema. Vivemos a judicialização da saúde em todas as formas. Não existe mais o exame clínico. O médico, muito dificilmente, põe a mão no paciente como antigamente, para descobrir qual é o problema, para conversar, para saber. Por quê? Por que está preguiçoso? Pode ser também. Hoje em dia o juíz pergunta o que foi feito. Mostra o exame. Então, todos os médicos, a tendência mundial é pedir exame. É o exame quem diz. Antigamente, o exame era só para confirmar o diagnóstico, se necessário. Hoje não! O exame é para provar que aquela pessoa tinha ou não tinha aquilo. E o dado técnico disso é que em torno de 90% dos exames pedidos são normais, que só para provar que o médico estava certo; só para provar por que o paciente pediu; só para provar num futuro julgamento o

pedido de algum juiz que não tinha. É uma problemática. Eu não tenho uma resposta fixa, clara para dizer ao Nobre Vereador, mas eu volto como foi estruturado. A gente tem neuro. O Estado deveria ofertar a neurologia de forma mais abrangente para os casos que precisam, porque a resposta do estado para a gente é essa também, tem muito paciente que não deveria nem estar aqui, deveria ter sido diagnosticado antes. A gente tem de saber também tratar essa doença como base. Não existe uma resposta clara para isso. Adorei poder falar disso, porque isso tem a ver com saúde pública, com a medicina moderna, e a gente tem de fazer ações pra zerar esse tipo de fila. Então, eu não acho que a gente tinha de contratar mais médicos neurologistas para ficar na cidade, mas a gente poderia fazer sim nessa Virada da Saúde alguma coisa que a gente vai pensar, zerar a fila desses exames. Noventa por cento não deu nada. Tudo bem, mas dez por cento sim e a gente dá sequência. Então, é mais ou menos assim o meu raciocínio. E a gente tem no concurso o número de neurologista para atuar para a gente, porque na saúde mental a gente precisa do psiquiatra e do neurologista para atender o paciente de forma adequada. Mas ele fica nessa função, nessa retaguarda para os atendimento. Num Pronto Socorro Municipal aí é uma outra fala que a gente pode ter, mas visitas esporádicas ou aquele que está de plantão sobre aviso, que passa visita são coisas que a gente pode sim ir pensando e ir fazendo. Também a gente viu que no estado, o Santa Marcelina não tinha o profissional no dia que precisou. Então, é complicado mesmo, mas a gente tem de buscar uma solução." **Com a palavra o Ver. Antonio Rafael Morgado - Prof. Toninho Morgado(PDT):** "Quero parabenizar o senhor , junto com a atual gestão, pela entrega do PA em Palmeiras. Nós estávamos gritando por uma presença de governo. Acabamos saindo vitorioso pela presença do governo ali. Quero agradecer a equipe da saúde e da promoção social que deu atenção ao Sr. Bartica, que comentei aqui na tribuna durante a sessa, que foi acolhido e está sendo assistido. Sobre hérnia deixou os parabéns parea esse olhar que o senhor falou. Cada ação que o governo faz ele apanha. É melhor apanhar do que não fazer nada. O senhor e todos da sua Secretaria têm nos ouvido e isso nos dá segurança. A Vereadora Gerice falou sobre os exames que vão demorar mais de um ano. Isso é um estigma, um mito. Temos de trabalhar para melhorar esse conceito. Em relação à hemodiálise, temos idosos que nos pedem ajuda para vir mais próximo, isso é possível? Em relação a Recursos humanos os funcionários nos atendem mau, com cara feia, e sem nos identificarmos como Vereador eles nos tratam com hostilidade acho que devem tratar todos os munícipes assim. Se o senhor me permite, vou pegar o nome, vou me apresentar como vereador e vou sentenciá-lo por isso. Depois eu passo um caso em particular para o senhor. Eu sei que eles sofrem com muita pressão, mas se há um programa para isso. O o senhor falou sobre hospital de retaguarda para as pessoas com deficiência mental. Eu e esta Casa temos desenvolvido uma gestão mais humanizada, estamos mais atentos na questão da inclusão, com ações e percebemos que o hospital de retaguarda, não sei para onde mandar quando a gente pega um adolescente que tem autismo severo, como é o caso do menino de Palmeiras, Weber, que vive dentro da casa dele, preciso da sua ajuda, pois não sei o que falar para os parentes dele que me procuraram.

O Secretário informa: “A gente tem um propósito de mudar agora, este ano, a gente tem um pouco mais fôlego para irmos às Unidades Básicas de Saúde, para as especialidade, para o Centro Especializado Odontológico, para o Laboratório de Especialidades pra gente poder fazer um trabalho mais abrangente da Atenção Básica. Este ano, graças a Deus, vai nos permitir avançar nessa área. Não dava para avançar tudo de uma vez, mas passo a passo a gente vai chegar lá.”

PRODUÇÃO NA REDE – BIOMÉDICO 457.799 = 29,4%
OUTROS PROFISSIONAIS 140.908 = 9,1% (*)

(*) Arquitetos, engenheiros os que ajudam a montar o serviço, que precisa dar aval, a Vigilância precisa ter arquiteto.

Exames Laboratoriais
Laboratório Municipal

3º Quadrimestre Ano 2.017	Nº Pacientes	Quantidade Exames	Média p/ PACIENTE
Setembro	8.410	87.600	10,4
Outubro	8.563	82.709	9,7
Novembro	9.875	87.437	8,9
Dezembro	6.707	67.583	10,1
Totais	**33.555**	**325.329**	**9,7**

Secretaria Municipal de Saúde

“É interessante termos essa ideia, mantemos sempre a média de 10, 9, 10, 9 exames por paciente. Existe um tratamento, um pedido de exame, existe sempre uma briga do bom atendimento médico com o número de exames. Não há necessidade de ter muitos exames, para ter um bom atendimento médico. Na verdade, o exame vem para tirar uma dúvida do diagnóstico que o médico está tendo, mas a gente vive num país onde tudo tem de estar registrado, senão pode ser processado por não pedir o exame, é um mau médico, então, estamos trabalhando essa questão com os médicos.” – explica o Dr. Luís Cláudio.

REGULAÇÃO – ESTADO E MUNICÍPIO – PRODUÇÃO 3º QUADRIMESTRE 2017 = 10.665
CONSULTAS = 6.212

EXAMES, CIRURGIAS E INTERNAÇÕES = 4.453

“A regulação que faz aquele trabalho que todos os senhores sabem, dos exames que a gente tem para realizar e não realizamos na cidade. O que é realizado na cidade a regulação já despacha e a gente já vai fazendo. Existem as filas que a gente está tentando diminuir e existem os encaminhamentos, que como disse no começo, quem é responsável pela Média, Alta Complexidade é o Estado. Mas a gente também faz um pouco dessa parte para aliviar e dar um suporte para o paciente” – informa o secretário.

REGULAÇÃO
Estado e Município

“EXAMES”	QTDE	%
ELETROCARDIOGRAMA	3.440	77,3%
ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL	505	11,3%
AUDIOMETRIA	333	7,5%
ESPIROMETRIA	175	3,9%
TOTAL	4.453	100 %

“CONSULTAS”	QTDE	%
OFTALMOLOGIA	2.363	38,0%
ORTOPEDIA	875	14,1%
OTORRINOLARINGOLOGIA	788	12,7%
CARDIOLOGIA	491	7,9%
UROLOGIA	478	7,7%
ANGIOLOGIA / VASCULAR	229	3,7%
REUMATOLOGIA	172	2,8%
DERMATOLOGIA	167	2,7%
PRÉ NATAL DE ALTO RISCO	116	1,9%
NEUROLOGIA	115	1,9%
ALERGOLOGIA	98	1,6%
CIRURGIA GERAL	75	1,2%
ENDOCRINOLOGIA	70	1,1%
CIRURGIA GINECOLÓGICA	66	1,1%
PNEUMOLOGIA	55	0,9%
GASTRO CLÍNICA	28	0,5%
PEQUENAS CIRURGIAS	26	0,4%
TOTAL	6.212	100 %

Secretaria Municipal de Saúde

O secretário conclui: “Tenho certeza de que cada um dos nobres vereadores tem sempre um munícipe que fala: ‘estou com um exame lá que demora’. Essa demora é do sistema que não inclui a cidade como executora do serviço. Porque se o Estado repassasse para a gente essa verba, nós montaríamos o serviço e faríamos aqui, mas ele monta regionalmente. E nós, infelizmente, ficamos para trás nos últimos anos, porque Mogi tem o Estado presente na cidade, Ferraz tem o Estado presente na cidade, Itaquá tem o Estado presente na cidade e nós não temos. É uma briga boa que a gente tem. A gente está em conversas constantes lá no H.C., porque ele tem a ver com o Estado mas não com o sistema que é. O H.C. é um hospital de suporte do H.C. de São Paulo, só isso. Como ele vai formar um centro de diagnósticos para dar suporte aos pacientes deles, vão sobrar alguns exames para serem feitos. Esses exames que a gente está tentando captar para a cidade, por um motivo nobre, chama-se economicidade. Porque um paciente que teria de ir a São Paulo para fazer um exame que o Estado realiza, ele agora pode ir ao H.C. Vamos torcer para isso dar certo. Preciso do apoio de todos os vereadores. As conversas estão andando. Eu já fui a outras reuniões do H.C. e isso é muito importante. Daqui a pouco a gente tem mais coisas positivas para divulgar com relação ao H.C.”.

“Suzano é exemplo na Saúde Mental. A Dulce é referência em todos os lugares que a gente vai participar regionalmente, a Dulce é uma das coordenadoras, uma das cabeças e é uma das melhores pessoas que a gente poderia ter aqui na Secretaria, para tocar esse serviço da Saúde Mental. A gente tem de dar crédito e mérito a ela de ter uma saúde mental de excelência na cidade. Muitas vezes é incompreendida também, judicialmente falando, porque têm alguns protocolos que devem ser seguidos e, às vezes, vêm despachos da justiça que mudam os protocolos e ela vai lá, conversa e se alinha, se entende o que é mais importante”. - Informa o secretário.

Saúde Mental

CONSULTÓRIO NA RUA	3º Quadrimestre
ATENDIMENTOS	Qtde.
HIV	3
DIABETES	0
DST	10
Transtorno Mental	4
Uso prejudicial de Álcool	49
Uso prejudicial do Crack	34
Uso prejudicial de Outras Drogas	35
ATENDIMENTOS Compartilhados	Qtde.
Ambulatório de Especialidades	3
CAPS - Adulto	2
CAPS AD	14
CREAS	63
Serviços de Urgência e Emergência	1
Unidade Básica de Saúde	11

Secretaria Municipal de Saúde

“Isso mostra que a gente tem integração no atendimento. É isso que este ano a gente vai fazer melhor cada vez mais. Melhoramos o ano passado com ações simples. E agora a gente precisa cada vez mais de investimento na Saúde. A gente tem de esgotar o que temos de gestão, mas depois disso temos de investir, senão a gente não anda”.

Saúde Mental

Ações 3º Quadrimestre – 2.017	CAPS - I ALUMIAR	CAPS – II DEVIR	CAPS - AD	CAPS – i ENTRELAÇOS	Totais
Pacientes em Tratamento	174	236	401	133	944
Atendimento Individual Multiprofissional	699	1.020	164	975	2.858
Número de Grupos	64	479	110	661	1.314
Número de Oficinas Terapêuticas	97	76	54	115	342
Atendimento em Enfermagem	957	789	28	5	1.779
Triagem de Casos Novos	28	22	96	19	165
Visita / Atendimento Domiciliar	42	27	17	11	97

Secretaria Municipal de Saúde

Chamadas 192	Ano 2.017 3º Quadrimestre
Engano	4.416
Envio de Unidade de Suporte "BÁSICO"	3.387
LIGAÇÕES ADMINISTRATIVAS	2.960
TROTE	1.914
Envio de Unidade de Suporte "AVANÇADO"	390
Orientações médicas "SEM" envio de recursos	203

Secretaria Municipal de Saúde

"SAMU – "A primeira coisa que eu vejo é trote. É o primeiro índice que eu vejo, porque para mim é um índice que a gente tem de falar, vamos fazer reportagem. Também a parte da imprensa da Câmara aqui, a gente juntos podíamos fazer uma campanha contra o trote. Porque para mim, se nós fizéssemos uma campanha contra o trote no SAMU, a gente está fazendo também uma campanha a favor do SUS, que é acreditação do serviço. Porque não importa se o cara é rico, se o cara é pobre, se o convênio dele vai levá-lo ao Hospital Albert Ainsten ou se vai levá-lo à Santa Casa de Suzano. Quem vai levá-lo vai ser o SAMU. Quem vai atendê-lo vai ser o SUS. Temos o SUS para isso. Temos de valorizar o SUS e fazer com que ele fique cada vez mais eficiente com validade e fazer essa produção melhorar. Eu fico chateado que quase duas mil pessoas ligam lá por trote" – desabafa o secretário.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

Ações	3º Quadrimestre
Visitas Realizadas (casa a casa)	2.646
Bloqueio Vetorial em Áreas com Casos Suspeitos	0
Denúncias – Cuidados contra a dengue	6
Visitas a pontos Estratégicos	312
Animais Sinantrópicos	
Visitas e Orientações	26
Desratização em Prédios Públicos	1
Desinsetização em Prédios Públicos	1
Animais Peçonhentos	
Visitas e Orientações	9
Captura	4
Animais Silvestres	
Captura	7
Qualidade da Água	
Amostras Colhidas	54
Analise de Laudos	54

Cães, Gatos e Cavalos	
Cães Capturados	9
Cavalos Capturados	0
Gatos Capturados	4
Eutanásias em Cães	1
Eutanásias em Gatos	0
Eutanásias em Cavalos	0
Investigação	
Denúncias sobre Cães	37
Denúncias sobre Gatos	4
Denúncias sobre Cavalos	3
Denúncias criação de Animais	4
Campanhas e Feiras	
Castração	0
Vacinação	1.339
Adoção	10

Secretaria Municipal de Saúde

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Inspeções	3º Quadrimestre
Programada (Inicial + Rotina)	451
Denúncia (Sanitária)	31
Denúncia (Ambiental)	149
Solicitação de Outros Órgãos	31
Licença Deferida	245
Cancelamento Deferido	12
Determinação Técnica (*)	0
Processos Administrativos Concluídos	162
Auto de Infração	89
Interdições	23
Incineração de Entorpecentes	0
Coleta de Amostra	3
Produtos Inutilizados	5

(*) Devido a transição de sistema para implantação do VIA RÁPIDA não foi possível acessar os relatórios para obtenção dos dados.

Secretaria Municipal de Saúde

"Vigilância Sanitária em Suzano é importantíssima! É isso que dá a diretriz para a gente ter uma cidade com mais qualidade. Quando temos ordem, nós temos mais paz, porque a gente consegue inibir as pessoas que poderiam fazer coisas erradas. Se a população, como um todo, sabe que funciona bem e que tem de ser direitinho vai fazer assim. A população vai fazer do jeito certo, se todos fizerem o certo."

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Doenças Transmissíveis Notificadas	3º Quadrimestre
Coqueluche	1
Meningite	7
Rubéola	0
Sarampo	0
Outros (especificar) INFLUENZA	8
Doenças Não Transmissíveis Notificadas	
Dengue	32
Leptospirose	4
Febre Amarela	0
Outras Notificações Compulsórias	
Atendimento Antirrábico	212
Acidente de Trabalho Grave	0
Acidentes com Material Biológico	4
Intoxicações Exógenas	11
Violência do Sexo Masculino	18
Violência Doméstica - Criança e Adolesc.	22
Violência Doméstica - Idoso	3
Violência Doméstica - Mulher	29
Violência Sexual	7
Tuberculose	
Casos Novos	24
Casos em Tratamento	2
Óbitos em decorrência da Tuberculose	2
Abandono de Tratamento	3
Alta (CURA)	23
Exames para Diagnóstico	896

Hanseníase	
Casos Novos	0
Casos em Tratamento (recidiva)	23
Abandono de Tratamento	0
Alta (CURA)	1
Vacinação - Doses Aplicadas	
0 a 12 meses	19.311
1 a 4 anos	14.829
5 a 19 anos	18.433
20 a 59 anos	23.181
60 anos ou mais	3.825
Gestante	1.433
Campanha Influenza	
Crianças (6 meses a 4 anos)	1.961
Gestante	700
Trabalhadores da Saúde	0
Puérperas	12
Idosos	64
População privada de liberdade	0
Grupos prioritários comorbidades	0
Outros grupos sem comorbidades	0

Secretaria Municipal de Saúde

"Vigilância Epidemiológica é aquela que vê se tem surtos, doenças, coqueluche, meningite, rubeola, sarampo, influenza, dengue, leptospirose, então, tem toda uma série de doenças que a gente tem de analisar, além das notificações compulsórias. Por exemplo, violência doméstica contra a mulher, que a gente fez a capacitação para que a mulher chegue à Unidade Básica de Saúde e qualquer um dos agentes possa falar: 'Está tudo bem como você? Estou achando que você está diferente'. Aí é uma porta de entrada para a pessoa contar o caso e poder ajudá-la nesse assunto".

S.A.E

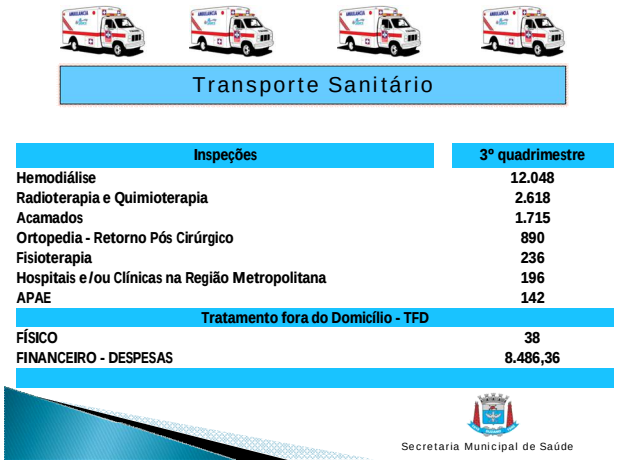
Inspeções	3º quadrimestre
Casos Novos de HIV	27
Casos em Seguimento HIV	551
Óbitos em decorrência de HIV	5
Abandono de Tratamento - HIV	0
Testagem HIV - Teste rápido	161
Testagem HIV - Laboratório	481
Casos em Tratamento - Sífilis (Mulheres)	0
Casos em Tratamento - Sífilis (Homens)	11
CTA - Intinerante	
Aconselhamentos individuais	414
aconselhamentos coletivos para grupos	4
testes realizados	414
Pessoas Atendidas	414
Bairros Visitados	

CPTM - SUZANO ✓ BOA VISTA ✓

Secretaria Municipal de Saúde

"Sífilis no Brasil está voltando com força total. Como está voltando e a gente já tem alguns casos graves em Suzano, a gente tem de refazer, repensar cada um na base que os senhores vereadores têm ajudar a conversar mais sobre isso, porque faz parte de um conceito de prevenção. Vou dar um exemplo prático: tivemos uma grávida com sífilis e ela deveria fazer o tratamento, porque senão o neném nasceria com sífilis. E a sífilis congênita deixa surdo, pode ter cegueira, desenvolvimento retardado. E ela não queria. Então, a gente tem de trazer toda outra parte para a psicóloga, a justiça para poder tratar uma paciente como essa. Então, a gente tem de trazer cada mais informação para a população. E um modo de a gente fazer isso é trabalhar para o futuro, que é o nosso projeto, que este ano,

graças a Deus, já está em fase final de implementação, homologar pelo Ministério que vai ser o "Saúde na Escola". Vamos começar a ensinar desde pequeninho o que é importante saúde, a vacinação porque a criança vai crescendo já sabendo dos problemas e das soluções e das prevenções." Explicou o secretário.



Inspeções	3º quadrimestre
Hemodiálise	12.048
Radioterapia e Quimioterapia	2.618
Acamados	1.715
Ortopedia - Retorno Pós Cirúrgico	890
Fisioterapia	236
Hospitais e/ou Clínicas na Região Metropolitana	196
APAE	142
Tratamento fora do Domicílio - TFD	
FÍSICO	38
FINANCEIRO - DESPESAS	8.486,36

"Transporte sanitário deu show o ano passado. Fizemos 12.048 viagens de transporte sanitário, de atendimento para hemodiálise. Vou só pegar esse número. Por exemplo, o Senador vem visitar o Instituto de Nefrologia de Suzano para a gente tentar ampliar o número de vagas. Acho que são ações que a gente tem de correr atrás mesmo. É lógico que é difícil, porque o Instituto trabalha com uma qualidade maior do que a média do Brasil e ele pede um investimento maior que o SUS não repassa. Existem vários outros mecanismos para a gente tentar auxiliá-lo a ampliar o número de atendimentos. Eu propus o seguinte, eu posso repassar para o instituito, até bom para que os vereadores estejam cientes da proposta verbal, ainda não existe nada oficial, o que eu gastar com o tranporte sanitário eu passo para lá. Eu não vou gerar um custo novo. O que eu gasto vou transferir e dar a mais como ajuda de custo para o Instituto de Nefrologia. Mas em contrapartida ele tem de atender o suzanense. Foi uma proposta que a gente fez, mas ainda está andando."

Sinasc – Sistema de Informação sobre nascidos vivos.

SINASC

NASCIMENTOS	3º Quadrimetre	%
Nascidos VIVOS	1.417	100,0%
Parto Natural	737	52,0%
Parto Cesário	680	48,0%

Natimorto (Óbito Fetal)	13
% Natimortos x Partos	0,9%

Secretaria Municipal de Saúde

"Nascidos vivos importantíssimo. Hoje, em dia, a gente tem uma febre de parto natural, existem algumas coisas para fazer, até vi em reportagem de parto na floresta, tem umas coisas meio doida. Eu não sou contra de você ter o parto natural, acho que é o mais importante, mas hoje em dia a gente tem como você ter o parto natural assistido. Se você dá essa assistência para a mulher, a qualquer momento que começa dar problemas para o neném ou para a mulher, você reverte para cesariana. Então, não é bom correr o risco. Isso é só uma dica que estou dando, lá na Santa Casa se faz parto de maneira cada vez melhor". Informa o Dr. Luís.

Óbitos

GRUPOS DE CAUSA	3º Quadrimestre	
Doenças do Aparelho Circulatório	118	21,7%
Causas Mal Definidas	108	19,9%
Outras Causas	104	19,2%
Neoplasias	67	12,3%
Doenças do Aparelho Respiratório	64	11,8%
Causas Externas	49	9,0%
Doenças do Aparelho Digestivo	33	6,1%
Total Geral	543	100,0%

Óbitos a Investigar		
	INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	18
	MULHERES em IDADE FÉRTIL	18
	MATERNO	0

INVESTIGAÇÃO – SIM FEDERAL		
INFANTIL (MENORES DE 1 ANO)	10	55,6%
MULHERES em IDADE FÉRTIL	15	83,3%
MATERNO	0	

Secretaria Municipal de Saúde

"Aqui é um índice de morbidade em Suzano que a gente começa a estudar: morre de quê? Se a gente estuda do que a população da cidade está morrendo. Está morrendo de velhice, tudo bem. Está morrendo muito de acidentes de moto? Então,

vamos chamar o Departamento de Trânsito, vamos chamar os vereadores, vamos ver onde estão morrendo, vamos fazer lombadas, vamos agir. É para isso que serve esse índice, para descobrir do que está morrendo e evitar esse tipo de morte para vivermos felizes até o nosso último dia de vida, bem velhinho".

ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

SUPRIMENTOS	3º Quadrimestre
Pessoas Atendidas	141.629
Prescrições Atendidas	
Provenientes das Unidades de Saúde	106.222
Provenientes de Outros Serviços Públicos de Saúde	14.164
Provenientes de Serviços Privados de Saúde	21.244
Mandados Judiciais	
Físico	204
Financeiro	R$ 172.974,90
Insumos para Glicemia	
Tiras Reagentes Disponibilizadas para a Rede Básica de Saúde	35.200
Lancetas Disponibilizadas para a Rede Básica de Saúde	22.850
Aparelhos de DEXTRO Disponibilizados	138

Secretaria Municipal de Saúde

"O ano que vem vamos dar uma mudada, porque agora inauguramos o CAF. Foram 141.629 pessoas atendidas com as prescrições devidas. Temos a maioria desses insumos provenientes para as Unidades Básicas de Saúde. A gente teve gastos com medidas judiciais, que cada vez mais a gente fica um pouco refém disso. Na minha opinião, não existe ainda uma conversa mais direta, porque sempre muda promotor, muda promotora e a gente sempre vai lá e conversa, porque muitos dos despachos poderiam ser evitados. O ministro da Saúde esteve no "Roda Viva" fazendo uma reportagem e ele disse que gasta não sei quantos bilhões de reais e vê duas ou três empresas que 60% desse monopólio. São grupos de médicos, são grupos de advogados que ganham direito em cima disso. Isso não pode acontecer. Se acontecer... e aqui a gente vê alguma coisa parecida com alguns insumos. A gente questiona, quando a gente vai falar com a juíza ela entende e depois vai alinhando melhor esse assunto. Mas mandados judiciais da saúde sempre se cumpre, mas depois você tem de dar um suporte para o judiciário, porque muitas vezes a resposta dele é a seguinte: 'Dr. não sou eu...' Se a pessoa morre, e eu não assinei vai ser culpa minha? Está certo também, ele não tem de saber tudo. Mas depois que a gente lhe passa a informação ele começa a questionar e ver melhor cada assunto."

FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL
Atividades encerradas.

FARMACIA POPULAR DO BRASIL

Unidades - CENTRO e PALMEIRAS	3º Quadrimestre
Receitas Atendidas Segundo a Procedência da Prescrição	
SUS	Atividade ENCERRADA Ministério da Saúde
Particular	
Receitas Atendidas Segundo o Município de Residência	
Suzano	Atividade ENCERRADA Ministério da Saúde
Outros Municípios	
Receitas Atendidas por Categoria	
Venda	Atividade ENCERRADA Ministério da Saúde
Entrega Gratuita	
Financeiro	
Vendas no Período	Atividade ENCERRADA Ministério da Saúde
Número de Atendimentos	

Secretaria Municipal de Saúde

RECURSOS HUMANOS

RECURSOS HUMANOS	
Modalidade Vínculo	Qtde.
FEDERAL	1
ESTADUAL	36
ESTATUTÁRIO	749
CELETISTA	25
COMISSIONADO	12
ESTAGIÁRIO	4
Programa + Médicos e Provab	15
TERCEIRO SETOR (INTS)	305
Total de Colaboradores	1.147

Secretaria Municipal de Saúde

PROFISSIONAIS Atividade "CLASSE MÉDICA"	Quantidade
CARDIOLOGISTA	1
CIRURGIAO	11
CLINICO GERAL	73
DA FAMÍLIA (ESF)	12
GENERALISTA	3
GINECOLOGISTA	21
NEUROLOGISTA	1
OFTALMOLOGISTA	3
ORTOPEDISTA	2
OTORRINOLARINGOLOGISTA	3
PEDIATRA	32
PNEUMOLOGISTA	1
PSIQUIATRA	6
UROLOGISTA	1
VASCULAR	1
VETERINARIO	4
I.N.T.S	11
Total	186

Secretaria Municipal de Saúde

O secretário lê os números dos dois quadros e disse que referente aos médicos, quando tiram férias eles não têm como preencher a vaga, pois não têm o médico curinga, contratado. Fala que os médicos se aposentaram e não foram preenchidas as vagas deles. Informa que agora estão repondo e diz que em abril haverá um concurso."

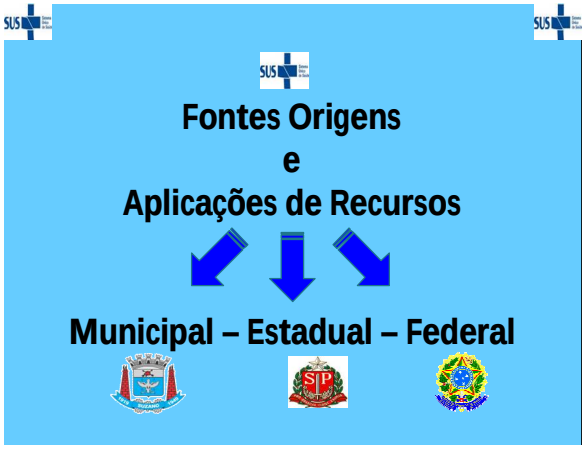
Profissionais Atividade "Fim"			
AGENTE DE ZOONOSES	23	FISIOTERAPEUTA	9
AGENTE FISCAL SANITARIO	5	FONOAUDIOLOGO	9
ASSISTENTE SOCIAL	5	GUARDA DE ENDEMIAS	1
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	5	NUTRICIONISTA	5
AUX. DE LABORATÓRIO	2	OFICIAL DE CONTROLE DE ANIMAIS	2
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	137	PSICOLOGO	15
AUXILIAR DE FARMACIA	12	TÉCNICO DE ENFERMAGEM	38
AUXILIAR DE SAUDE BUCAL	20	TECNICO EM FARMACIA	19
BIOMEDICO / BIOLOGO	5	TECNICO EM LABORATORIO	15
CIRURGIAO DENTISTA	52	TÉCNICO EM SAÚDE BUCAL	6
ENFERMEIRO	69	TERAPEUTA OCUPACIONAL	3
ESTAGIÁRIO DE NUTRIÇÃO	1	VISITADOR SOCIAL	1
FARMACEUTICO	10	I.N.T.S	199
	Total	668	

Secretaria Municipal de Saúde

"Os agentes dão suporte pra gente fazer uma campanha como a da vacinação que foi um sucesso! A gente já vacionou 60% da população. São Paulo está com 23% e o Rio de Janeiro está com 13%. Trezentos mil habitantes, a gente está chegando, em breve, a 200 mil vacinados." Diz o secretário.

PROFISSIONAIS Atividade "Meio"	Quantidade
AJUDANTE GERAL	47
ARQUITETO	2
ASSESSOR DE DIREÇÃO	3
ASSESSOR ESTRATÉGICO	1
AUX. ATICIDADES ESCOLARES	1
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	98
DIRETOR	7
ELETRICISTA	1
ESCRITURÁRIO	2
ESTAGIÁRIO DE DIREITO	3
INSPETOR DE SERVICOS	1
MONITOR DE ATIVIDADES ESPORTIVAS	1
MOTORISTA	29
SECRETÁRIO MUICIPAL	1
TELEFONISTA	1
I.N.T.S	95
Total	293

Secretaria Municipal de Saúde



RECEITAS	1º quadr.	2º quadr.	3º quadr.	Total 2017
Municipal - TESOURO	23.884.601,02	21.665.136,72	22.953.492,20	68.503.229,94
Estadual - PABINHO	480.994,27	1.031.300,27	809.651,00	2.321.945,54
Estadual - Convênios do Estado SUS	284.287,50	578.940,45	872.315,45	1.735.543,40
Federal - Atenção Básica	3.410.143,60	3.436.992,00	4.211.188,00	11.058.323,60
Federal - Média e Alta Complexidade	8.868.845,10	8.903.129,50	9.924.590,22	27.696.564,82
Federal - Assistência Farmacêutica	608.405,20	558.405,20	535.784,16	1.702.594,56
Federal - Vigilância em Saúde	524.915,95	575.515,14	493.788,25	1.594.219,34
Federal - GESTÃO DO SUS	0,00	0,00	30.000,00	30.000,00
Federal - Investimento	0,00	298.230,00	0,00	298.230,00
Federal - Convênios da União SUS	0,00	0,00	0,00	0,00
Totais	38.062.192,64	37.047.649,28	39.830.809,28	114.940.651,20

DESPESAS	1º quadr.	2º quadr.	3º quadr.	Total 2017
Ação: 301 - Atenção Básica	20.422.366,29	23.321.003,26	28.336.268,87	72.079.638,42
Ação: 302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial	17.980.566,63	20.873.152,13	24.412.906,04	63.266.624,80
Ação: 303 - Suporte Profilático e Terapêutico	334.921,04	1.776.043,82	1.471.519,42	3.582.484,28
Ação: 304 - Vigilância Sanitária	31.582,44	73.530,49	118.972,92	224.085,85
Ação: 305 - Vigilância Epidemiológica	1.163.103,98	1.721.247,83	1.786.658,42	4.671.010,23
Totais	39.932.540,38	47.764.977,53	56.126.325,67	143.823.843,58

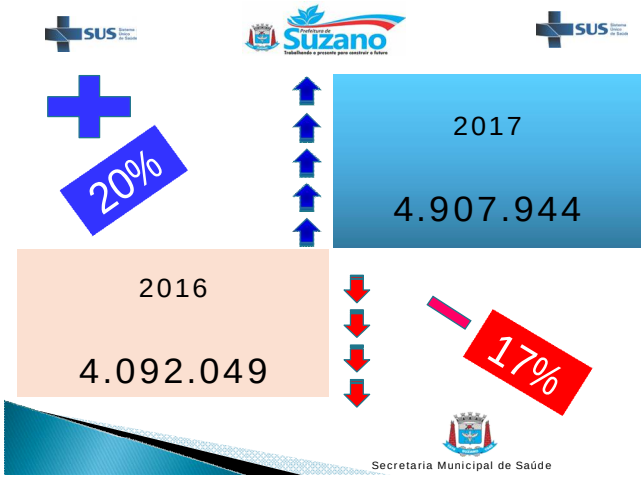
O secretário explicou os valores dos dois quadros acima e completou: “Sempre vai dar diferença de receita e desepsa, porque há muita coisa que foi empenhada,

recebida, mas ainda não pagou. Da parte financeira, o Itamar vai explicar melhor para os senhores essa engenharia financeira para se obter esses recursos." O secretário fez um resumo do ano e demonstrou nos slides a seguir e comentou: "A gente pode apresentar pra vocês que em 2016 X 2017 tivemos o aumento dos procedimentos. Mostro isso, porque depois no final do ano que vem quero apresentar a melhora deste ano, não a melhora do ano de 2016 para 2017. A gente percebe que os números de atendimentos, de procedimentos todos aumentaram. E no último quadrimestre aumentou 19%. Com o valor que a gente tinha, aumentar quase 20%, sem mais gastos é prova de que a gente teve muita gestão, muita conversa, muito senta aqui com o médico, com o enfermeiro, com a unidade, vamos fazer, vamos correr atrás, tem exames para fazer, tem consulta para ser realizada, tem retorno que ainda não precisam ser atendidos, tem novas consultas que podem, multirões que a gente fez. Na minha opinião é muito bom, mas dá para fazer mais. E este ano precisamos de unir forças para fazermos mais do que fizemos."

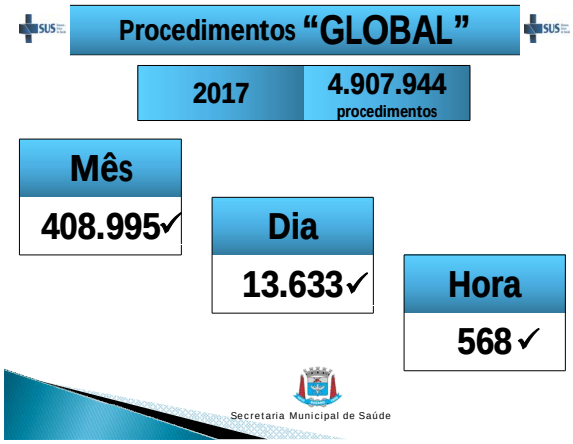
Produção Consolidada

Competência	2016	2017	%
Jan	312.595	354.604	19,0%
Fev	329.719	379.478	
Mar	371.186	438.199	
Abr	350.262	451.162	
Mai	353.901	472.968	16,5%
Jun	400.987	465.126	
Jul	345.983	397.454	
Ago	383.494	394.050	
Set	340.208	425.260	25,0%
Out	300.930	376.163	
Nov	311.602	389.503	
Dez	291.182	363.978	
Totais	4.092.049	4.907.944	19,9%

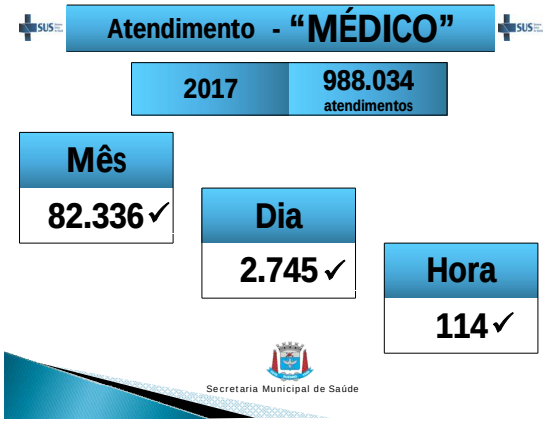
Secretaria Municipal de Saúde

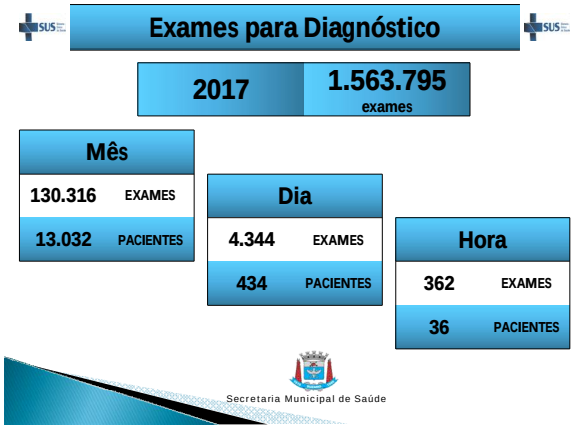


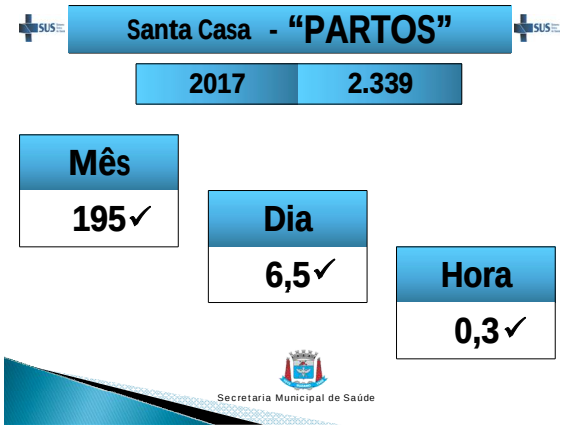
“Aqui nós temos um gráfico que diz que fizemos +20% a mais de 2016 e -17% do que 2017.”



“Estamos há quase uma hora aqui e nesta hora foram realizados 568 procedimentos na cidade de Suzano, de todos os colaboradores da saúde, de todas as Unidades, de Pronto Socorro, de Pronto Atendimento, UBS, Laboratórios, todos fizeram essa média em uma hora.” Foram mostrados os números dos procedimentos médicos realizados.







"Partos: a gente faz em um mês 195 partos. Em 2017 foram feitos 2.339. A gente faz muito mais do que a média conveniada com o SUS. A gente arca com esse valor a mais. Essa é sempre a briga, porque eles falam vocês façam 100. Mas se aparecerem 200 grávidas? Azar o seu. E esse cem a mais que gastamos? Vai

passando a bola e o município é sempre o último que arca com tudo. Outro assunto parecido é Residência Terapêutica. O Estado tinha internado vários pacientes e agora ele resolveu fechar o Hospital e passou para o município. Olha, toma que o filho é seu; faça uma casa; nela precisa ter isso, isso, isso e aquilo eu vou lhe dar um valor por mês e você toca. Nós temos um paciente. Eu vou fazer uma casa para atender um paciente? Então, no Condemat, nos resolvemos fazer esse consórcio da saúde para que a gente possa junto com a juíza falar: nós vamos juntar um que é meu; dois que é dele; três que daquele e quando conseguirmos 11 pacientes, que é o que precisa para uma casa, cada um dá a sua parte e toca o serviço. E é assim que a gente vai levando, que a gente tenta absorver o que o Estado não consegue mais segurar. Isso é o que eu queria, prestação de contas do 3º quadrimestre. Agradeço a todos. A gente está correndo muito. Eu gosto do que faço. Todo mundo sabe. Eu vou a São Paulo, eu vou a Brasília, vou a Mogi, vou aonde tem gente que quer ensinar alguma coisa nova pra gente. Está havendo uma discussão que o secretário de Mogi pediu para o SUS, para o governo federal, o repasse dos pacientes de convênio que o SUS atendeu. Isso foi uma coisa que eu falei para ele há três anos, que havia esse tipo de pedido. E este pedido é muito importante, porque existe uma luz no fim do túnel de que quem usa o SUS tem convênio, depois o convênio ressarce o SUS, ressarce a Prefeitura, porque a Prefeitura fez o trabalho que o convênio iria realizar e não realizou. A parte jurídica da Secretaria, Dra. Tânia, diz que o STF deu parecer favorável para essas pendências. A primeira coisa que a gente falou com o Mauro foi para começarmos a ver, porque a gente estava numa cidade que não tinha nada de informatização. E não adianta nada a gente querer mudar sem informatizar, porque eu não tenho dados. Quais são os dados que eu tenho para a gente sentar e fazer uma gestão eficiente? Não tem. A gente tinha dados que eram do papel, de conversa, de como funciona. E essa primeira fase foi informatizar todas as farmácias, porque a gente achou importante começar pelos medicamentos. Era importante começar pelos medicamentos, desde o armazenamento até a distribuição para fazer uma compra correta, até está ali a Valquíria que está nos ajudando muito a reorganizar esta parte. Sem informação, sem dados, não tem gestão. Então, a gente começou com isso, a gente não conseguia por computador, ainda a gente não consegue por computadores nas UBSs, porque a gente ainda não conseguiu por grades em todas, sistema de vigilância com vídeo, com ronda, porque não temos recursos ainda, mas a gente vai trabalhando. Nada muda de uma ora para outra, mas se a gente não tem visão, não tem estratégia para chegar lá, a gente fica no mesmo e no mesmo a gente não quer. A primeira vez que eu vim aqui, falei para os senhores: a Saúde que temos, e a Saúde que queremos. E como a gente vai construí-la. Agradeço a presença dos nobres vereadores para a gente construir esta Saúde que queremos. Muito obrigado." O Senhor Presidente agradeceu o secretário pela explanção e cumprimentou o coordenador do Pronto Socorro, Sr. Mauro Vaz, e todos os presentes. Disse que o público poderia fazer perguntas ao secretário, por escrito, após as perguntas dos vereadores. A seguir, passou a palavra aos vereadores. **1º) Com a palavra o Ver. Ver. Edirlei Junio Reis - Prof. Edirlei(PSD)**, que após cumprimentar o secretário e sua equipe, os funciuonários da Câmara e todo público presente, cumprimentou o prefeito e o secretário pela inauguração do CAF, que é um avanço para a cidade. Deu os parabéns ao

secretário pelos números de ações realizadas na cidade. Seguindo a linha de raciocínio do secretário em melhorar o atendimento, trazer mais qualidade, trazer mais profissionalismo, faz a seguinte pergunta: "Em cima desses 82.336 procedimentos/mês, que foram aqui elencados, nós percebemos que o número é interessantíssimo e entendo que uma maneira de melhorarmos o atendimento para a população é mantê-lo e outra forma de melhorar é identificar os erros. Gostaria de perguntar para o senhor se tem do quadrimestre ou do ano o número de óbitos que aconteceram no Pronto Socorro da Santa Casa. Sabemos que são diversas causas, como o senhor disse dá para identificar e pontuar por que o suzanense está morrendo. E em cima desses procedimentos, como em outra profissão, existem os erros, desde um cadastro ou até mesmo dentro do consultório. Gostaria de saber se existe um rastreamento ou identificação desses erros. Se há, qual é o procedimento feito para sanar ou melhorar a qualidade de vida dos suzanenses?" **Secretário Luís Claudio Guillaumon:** "A gente tem que trabalhar com o que a gente tem lá no Pronto Socorro. O médico do Pronto Socorro não atesta todos os óbitos. Há uma parte dos óbitos de pacientes que, por exemplo, são acompanhados, estão atendendo lá na Santa Casa que vem a falecer, mas uma grande parte é mandada para o I.M.L para o Sistema de Verificação de Óbitos, que são aqueles casos que os familiares trazem o paciente e não tem uma história clínica que possa deixar o médico à vontade para fazer o atestado de óbito. Por lei, ele não pode fazer se não estiver acompanhando o caso, pois ele tem de responder às perguntas: qual foi a principal causa mortis? Eu não sei, morreu. Isso atrapalha muito. A cidade de Suzano está um pouco atrasado nisso, porque a gente não tem o Sistema de Verificação de Óbito (SVO). É o Estado que tem. A gente até teve uma conversa com o Dr. Rodrigo, plantonista, vem uma ou duas vezes por semana, e a gente vai tentar implementar a médio ou longo prazo que a gente tenha sim o Sistema de Verificação de Óbito aqui na cidade, para a gente verificar caso a caso e ter mais parâmetros pra gente avaliar isso. O que a gente tem hoje é o parâmetro informal, vamos dizer assim, com esses dados que a gente conhece o paciente, que a Unidade Básica passa, que tinha caso de pressão alta, diabetes. É como se fosse uma especialidade médica trabalhar isso. Porque se a gente pegar pessoas idosas que têm pressão alta e diabetes serão muitas. A causa mortis foi isso, é muito difícil diagnosticar, porque, por exemplo, ela morreu de infarto. O que colaborou para ela ter morrido de infarto foi, por exemplo, por ela ser hipertensa, mas ela também era diabética, mas ela também era obesa. Então, são esses dados que temos de observar. A gente hoje estava bolando até uma estratégia aqui em Suzano de lançar uma campanha contra a obesidade e começar também nas escolas, porque e lá que a gente consegue mudar o raciocínio nutricional das crianças, para que elas não venha a ter esses problemas de morbidade no futuro. É um trabalho que a gente pode depois até sentar e ampliar, mas os dados concretos hoje quem tem é o Estado e ele repassa pra gente, porém são dados falhos, porque a gente não tem o SVO na cidade." **2º) Com a palavra o Ver. Ver. Marcos Antonio do Santos – Maizena, Dunga, Vans(PTB)**, que após cumprimentar a todos os membros da mesa, disse que tinha sugestões e questionamentos a fazer. Deu os parabéns ao secretário, pela campanha de vacinação feita no Parque Max Feffer, que foi um evento maravilhoso onde se reuniram pessoas de toda a região. Sugere que seja feito um mutirão em todos os

postos de saúde, inclusive que seja feita a vacinação no sábado, para aquelas pessoas que trabalham durante a semana. Sobre a UBS do Boa Vista fala que no ano passado o prefeito, junto com os secretários, disse que ia descentralizar. Fala que o Pronto Socorro de Palmeiras está quase pronto e pergunta quando o Pronto Socorro do Boa Vista vai ficar pronto, se há uma previsão. Sugere que seja aumentado o número de médicos cirurgião geral para realizar pequenas cirurgias como apêndice, hérnia, visícula, porque no município não tem atendimento e quando encaminha o paciente para outras cidades também não é atendido por falta de verba. Reclama da comunicação das Secretarias do município diz que está ruim, pois os eventos que a Secretaria da Saúde, da Secretaria de Obras e da Secretaria de Meio Ambiente fazem não são divulgados. Diz que eles foram informados na sexta-feira do evento da vacinação do Max Feffer, quando seria no sábado. Fala que dessa forma pegam os vereadores e a população de calça curta. Sugere para que mandem um convite para os vereadores, nos gabinetes, para que os vereadores possam somar junto com o prefeito e com o secretário para ajudarem. Fala que irá questionar sempre enquanto não melhorar a comunicação no município. Fica à disposição do secretário para ajudar no que ele com todos os vereadores puderem. **RESPOSTA**: "Divulgação da febre amarela. Acho que temos de sentar mesmo e refazer e melhorar essa divulgação. A única coisa que a gente só precisa pontuar é o risco de a gente divulgar para outras cidades. A gente tem esse problema. Conseguimos vacinar bastante munícipe, mas tivemos muitos munícipes de fora. A gente tem um limite de vacinação. Eu não acho que isso seja um problema. Depois eu posso falar para o Estado: vieram trinta mil pessoas de fora me dá mais trinta mil vacinas. Eu fiz um trabalho que você não conseguiu. A gente consegue mais vacinas e toca mais. A vacinação em si, a gente tem toda essa estratégia para ser feita, a gente começou em outubro – daqui a pouco se eu puder passar, eu até trouxe um vídeo que eu fiz para os gerentes das nossas unidades, de todo projeto que a gente tinha –, mas realmente na minha visão ficou restrito à Secretaria e restrito aos diretores e aos gerentes. A gente tem de conseguir ampliar um pouco mais. Paralelamente a isso, Vereador, temos de lembrar que nós vacinamos 170 mil pessoas. Vamos focar. Acho que agora é a hora de a gente por a mídia nisso e ir para cima desses outros 130 mil que precisam e que muitas vezes já tem medinho de fazer a vacina. Uma parte vai ser assim. Muito obrigado pela proposta. Conto com o seu apoio de poder divulgar, de dar cara a tapa, falar: venha fazer. Eu tenho o maior prazer em falar, como médico, fazer a vacina é a coisa que a Medicina mais grandiosamente inventou. Toda a tecnologia inventou para fazer uma vacina. A vacina previne a doença. Quer uma medicina mais bonita do que esta? Eu sou entusiasta disso. Mutirão nas UBSs eu acho importante fazer. A gente até pensou, porque a gente faz reunião dos gerentes e vamos tentar fazer uma roda de ação. Por exemplo, sábado vai ser em tal Unidade Básica de Saúde o mutirão. Então eu junto toda a minha equipe para fazer um mutirão naquele bairro. E vamos fazendo uma roda semanal. É nossa programação. Conto com os veraedores, porque agora sim é uma fase mais interessante de se fazer esse tipo de projeto de vacinação para os munícipes. Agora está para todo mundo, primeiro foi muito restrito para as áreas de recomendação, que era a área de Palmeiras e área do Boa Vista. Agora está geral, dá para fazer de forma melhor. Conto com o apoiio, conto com inteligência, o

"know-how" dos vereadores de conseguir mobilizar a região pra gente conseguir fazer essas áreas. O P.A. de Boa Vista tem uma licitação que está nos trâmites finais e está emperrada na reforma. Lá a gente não pode usar um recurso do Tesouro para fazer alguma modificação física, porque já tem um contrato de execução para ser realizado. O que eu sei do secretário de obras e o prefeito me informou é que a gente já resolveu esse problema e, em breve, começam as obras lá. Palmeiras, a gente entrega agora, no máximo em trinta dias, não é Mauro? Em trinta dias a gente entrega, para fazer toda essa reestruturação lá. A parte mais difícil, que era a de Palmeiras, a gente fez, que é era por o médico 24 horas, todos os dias da semana, fizemos essa contratação. Houve um dia em que um vereador foi lá domingo de manhã e não havia médico. O único dia que o médico faltou, porque ficou doente, ou coisa assim, teve um transtorno num período até chegar o médico que foi cobrir a falta. Eu gosto de Palmeiras, eu fui o primeiro médico dar o plantão noturno. E eu fui diretor clínico lá também. Palmeiras vai ficar a "menina dos olhos" da região lá. Conte com a gente! Cirurgia é o Estado. Passa para o Estado e deixa? Não. A gente está fazendo conversa com os médicos: olha você está fazendo esse tipo de cirurgia, mas a minha demanda é essa, vamos fazer essa troca? O que você precisa? Ele fala preciso de fio, preciso disso, preciso daquilo. A gente está fazendo esta logística para trocar o perfil deste tipo de atendimento para começar a diminuir um pouco as filas do que o Estado não dá conta. Eu acho, realmente, que a gente tem de brigar muito com o Estado, porque o Estado tem mania de passar para o município. Ah, faz aí, o munícipe é seu. E a gente está errado. O munícipe é meu, então eu vou fazer e depois você me paga. A gente faz, não tem isso. E a gente faz e cai em algumas pegadinhas. Não incentiva a fazer de novo. Imaginem o profissional que vem e faz cinquenta cirurgias e o Estado não repassa. Com qual recurso financeiro nosso vai pagar? Não pode, tem de só do Estado. Daqui a seis meses fala: lembra que você fez, está aqui. O médico fala: valeu! Daí a gente pergunta para o médico: pode fazer de novo? Não faz! Então, a gente entra num círculo vicioso ruim. Isso é uma coisa que tem de se trabalhar bastante para ter, por exemplo, um suporte da Prefeitura, que se pague com o Tesouro e depois a gente segura para quando vier o recurso do Estado, mas aí o Tribunal de Contas não deixa. É complicado! **Com a palavra o Ver. Rogério Gomes do Nascimento – PRP (Rogério da Van):** "Boa tarde a todos, boa tarde, Secretário. Quero parabenizar o seu trabalho. Sei que temos muito o que fazer, mas temos um trabalho muito grande já na Saúde. Quero parabenizar pela inauguração do centro de distribuição de remédios, CAF, muito importante para a cidade. Queria saber, Secretário, com essa média de um pouco mais de 80 mil atendimentos na saúde, há como saber quantas pessoas que vêm das cidades vizinhas para serem atendidas nesta cidade, porque temos muita demanda? E na Unidade Básica de Saúde da Casa Branca, vejo que ainda temos filas para agendar consultas lá, a reclamação continua intensa. Parabéns a toda a equipe, ao Mauro Vaz, que estava aqui!" **RESPOSTA**: "Isso é o SUS que temos que construir. Enquanto a gente não tem informatizada a rede, a gente não tem nem como confirmar a presença do paciente para conseguir uma vaga para quem vai faltar. O cara faltou, eu já consigo por outro na fila. A gente tem um absentísmo, tinha até uma plaquinha em todas as Unidades, dizendo qual é o absentísmo que gira em torno de 30%. Por exemplo, o médico vai atender dez pacientes, a gente já

faz um agendamento de 13, 14, prevendo que vai haver falta, para ele poder atender os dez. Isso daí é uma coisa que a gente tem de ficar usando desses artifícios, que no fundo, no fundo, é a nossa maneira, é a nossa jabuticaba, é o jeito brasileiro de se resolver os problemas, que eu não gosto. Funciona, mas eu não gosto. Eu queria que todo mundo pudesse agendar por telefone, pelo tablet, pelo celular ou liga numa central, para ver onde tem uma disponiblização de horário. Isso eu acho importante a gente ter. Com relação a Casa Branca, melhorou muito, porque nós fizemos uma gestão diferenciada, nós temos uma pessoa que organiza a fila. A última vez que a gente esteve lá, estávamos vendo que a fila de marcação de exames sobraram vagas, poqrue ela organizou a fila. Essa organização que a gente poderia fazer pelo aplicativo, tivemos uma enfermeira que ia à fila e perguntava: qual é o seu problema? Isso aqui eu resolvo. Qual é o seu problema é primeira consulta? Você já marca. Qual é o seu problema? Vem cá, vamos ver se a gente já resolve isso. Então, essa proatividade que teve lá é um exemplo pra gente tentar implantar nas outras Unidades Básicas de Saúde, mas a gente tem muito para crescer. Primeiro tem de fazer essa informatização. Difícil fazer a informatização também, porque a população entra na Unidade, ainda não está consciente de que aquilo é dela, que um dia ela vai ter que usar e que tem de ser bom para a mãe, para o pai, para o tio, para irmão, para ela mesma. Então, a gente vai crescer com isso daí. Com relação ao número de atendimento de fora, a gente está dançando, correndo, carregando, fazendo de tudo um pouco, porque se a gente pôs recursos para atendimento no Pronto Socorro, contratação dos médicos, a gente também aumentou o número de atendimentos. Quase 30% dos atendimentos vêm de fora. Aí não temos como cobrar esse paciente que vem de fora, pois o SUS é universal, esse paciente vem e usa o recurso que a gente comprou e a cidade dele não repassa. Quando a carteira nacional do SUS funcionar de verdade, não para você agendar e ter um número de estatística, em que você passa e o recurso vem para cobrir o que você usou, as coisas vão funcionar de maneira mais eficaz. Por enquanto é o que temos." **PERGUNTA:** "Como disse o Vereador Maizena, é falta de comunicação, porque trinta por cento são de pessoas de fora. Se a comunicação divulgasse isso para a população de Suzano, talvez não tivesse tanta reclamação da UBS e aos Postos de Saúde. Estive acompanhando a vacinação no Max Féffer, e, realmente, havia muitas pessoas de fora e não foi divulgado que essas pessoas que não são da cidade foram atendidas. Se divulgassem, as pessoas tanto as de fora quanto as da cidade de Suzano veriam quantas pessoas estão sendo atendidas, principalmente nesta Casa para evitar um pouco as críticas. Secretário, está de parabéns, obrigado e pode contar comigo no que for preciso." **RESPOSTA:** "Você me fez lembrar de uma coisa, a gente fez um projeto lá, um pensamento que era tentar fazer um tipo AME na frente do PS, do lado, que seria o atendimento emergencial de quem tem a carteirinha do SUS de Suzano. Então, por exemplo, a pessoa que foi ao posto e estava com pressão alta ou desequilibrada ela é atendida lá. É como se fosse vaga zero, só para suzanense, porque se for Pronto Socorro vai ao Pronto Socorro e espera lá, mas que para quem é das Unidade Básica de Saúde leva sua carteirinha de Suzano e é atendido. Este é um modelo pra gente atender só Suzano. Um médico, um auxiliar já pede o exame e já fala assim: já está agendado na sua Unidade o retorno daqui a 20 dias, mas já leva este exame e já vai tratando com

isso. Assim a gente ia dar celeridade a esse processo, mas são ações que a gente pensa, são propostas que a gente faz, que depois batem de frente com orçamento que a gente tem, com a Administração, Recursos Humanos. Então, a Saúde tem um mínimo de 15% para ser gasto. A gente já gasta mais do que isso e gera transtornos, porque tem folha de pagamento, tem de asfaltar a cidade, tem de construir coisa nova. É difícil, mas o objetivo é esse. Nada é de uma ora para outra, porém a gente pode chegar lá." **Vereador Marcos Antonio dos Santos - Maizena Dunga Vans(PTB):** "Muitas pessoas reclamam que chegam às 4h e 5h para marcarem uma consulta. Pensando rápido, tive uma ideia: não poderia marcar a consulta depois do almoço, para que ninguém diga que chegou às 5h e foi atendido somente às 8h? Assim evitaria fila e falação." **RESPOSTA:** "Vamos fazer de novo, já fizemos também e às 5h tem gente lá esperando que abra as 14 horas." **Vereador Leandro Alves de Faria – PR (Leandrinho):** "Secretário, pegando a sugestão do Vereador Maizena poderia também fazer a marcação em dois horários, porque há pessoas que podem ir na parte da manhã e outras na parte da tarde. Se você frisar o serviço só após o almoço, acho que complica. Tem de haver o meio termo." **Com a palavra o Ver. José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB):** "Boa tarde, Secretário e a todos presentes. Secretário, eu vou elogiar com muita satisfação. Estive em alguns Postos de Saúde e Pronto Socorro e falo para o senhor e sua equipe que é muito bom ver o pessoal trabalhando com alegria. Todos os funcionáros. Fui bem atendido. É uma gentileza. Isso que eu nem conhecia. Está de parabens pelo trabalho! Como é bom ir a um órgão público e ser atendido com alegria de todos os funcionários! Parabéns a sua equipe, parabéns à Saúde!" **RESPOSTA:** "Agradeço, Nobre Vereador. Esse tipo de resposta que a gente vê da população também é o que a gente alimenta a alma desses guerreiros da Saúde, que estão lá dando a cara a tapa todo dia, para fazer as coisas melhorarem. E cada vez mais pessoas pensando como o senhor, como todos vocês é que a Saúde de Suzano irá crescer. Juntos a gente consegue fazer a mudança que a gente precisa. Muito obrigado." **Com a palavra Ver. Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS):** "Dr. Luís Claudio, Tania, boa tarde! Eu não pude participar da Audiência por completo, mas a minha assessora estava aqui e eu acho que a apresentação que fizeram ficou muito elucidada os pontos. Tinha avaliado-a previamente, só fiquei com algumas dúvidas que eu passei para a minha assessora e ela comentou que ainda não teve esclarecimento, por isso aproveitei para participar da parte final para esclarecimento. Um dos pontos que eu queria esclarecer, doutor, lá nos equipamentos da Saúde tem um item que se chama Consultório na Rua, o que seria esse equipamento? Hoje ele está em funcionamento?" **RESPOSTA:** "Está em funcionamento. Equipamento não é uma coisa física só. Equipamento é a gente ter um número no Ministério da Saúde para aquilo ser faturado. Então, é mais ou menos isso que existe, uma equipe que a gente montou um consultório na rua, que faz esse tipo de ação, só que não se faturava antes, entendeu?" **PERGUNTA:** "Porque aqui diz que tinha um equipamento que se chama Consultório na Rua, deve ser este aqui." **RESPOSTA:** "É este tipo de equipamento que é a equipe que faz esse tipo de trabalho pra gente poder faturar e existir no Ministério e conseguir recursos para fazer isso daí. Antigamente, não existia. Havia alguns outros formatos que não existiam. O Melhor em Casa a gente instituiu. O Melhor em Casa também entra como equipamento,

uma equipe que traz. No Ministério da Saúde são todos muito engenheiros. É muito tabelado, tudo muito certinho. Então, você tem o CNES, que é o que cada serviço faz. Esse CNES que corresponde o seu equipamento da Saúde, o Consultório na Rua. O Idiomar que faz esse tipo de faturamento, esse tipo de análise, ele montou de todos para a gente aumentar o repasse dos recursos que a gente estava perdendo, porque não existia isso na gestão passada. Não é obrigatoriamente uma coisa física, mas também tem a parte física." **PERGUNTA:** "Dr. Luís Claudio, a segunda pergunta é com relação ao atendimento médico. A gente tem hoje dentro da estrutura de Saúde quatro médicos veterinários, e aqui vem uma especificação de que foram realizados 109 atendimentos no quadrimestre. O que seriam esses 109 atendimentos, que tipo de atendimentos são?" **RESPOSTA:** "O nosso médico veterinário, normalmente, faz atendimento que é fora da Unidade. Ele faz a visita para ver que tipo de cachorro que é. Cada visita, cada saída dele conta como um atendimento, mas eu não tenho a relação dos 109. Posso ver a relação e passar para você. Dois ficam na vigilância sanitária. Quando eu estive no Ministério agora, eu fui questionar o assessor do ministro sobre o nosso problema que a gente precisa resolver, eu acho. Por que o ministro deu castra móvel para as cidades? Eu falei para o assessor: 'o senhor está dando castra móvel, mas não pode dar o recurso para eu fazer a castração'? Ele falou: 'é eu sei, estou fazendo a minha parte'. Então, o que tem que ser feito? O Meio Ambiente faz uma parte ou a Saúde faz uma parte, mas o recurso em si tem de ser proveniente de outro meio e não do SUS, acho que a gente vai conseguir fazer agora." **PERGUNTA:** "A gente tem hoje de emendas parlamentares, inclusive o vereador Edirlei, o vereador Denis, em 2016, encaminharam para a Secretaria de Saúde emendas parlamentares destinadas para a castração. Eu também mandei R$ 160 mil em 2017, mas até o momento a gente ainda está nesse impasse de onde estão esses recursos. Há recursos que está parado mais de um ano para a gente poder promover. A gente até mudou a rubrica em vez de fazer em equipamento da Prefeitura, fazer terceirizado, justamente para não incorrer com a falta de equipamento." **RESPOSTA:** "Sim, acho que é o melhor jeito de se fazer. Por que eu quis trazer este assunto? Porque, por exemplo, não seriam esses veterinários os castradores, você entendeu? Eles são para outra finalidade. Então, a gente tem agora esse recurso para terceirizar, abrir uma licitação, três empresas, a empresa que ganhar faz a castração na cidade e a gente começa a ter. Eu faço lá na Saúde, sem problema nenhum! Dessa forma está correta. A gente faz, mas só para saber. Agora, os 109 depois eu posso passar para o vereador, porque tem 109 ações da Vigilância Sanitária." **PERGUNTA:** "Justamente pelo número que eu questionei, porque se a gente for dividir 109 por 4 veterinários, a gente está falando de menos de meio atendimento por dia, por veterinário. Então, a impressão que dá é que está ocioso o trabalho do veterinário." **RESPOSTA:** "É que a agente tem de ter o veterinário para uma parte burocrática, na verdade, mas compreendo." **PERGUNTA:** "O restante não é da apresentação, doutor, eu participei de uma reunião com o pessoal da Santa Casa e acompanhei, pessoalmente, o drama de uma senhora que necessitava de uma cirurgia de prótese. E lá fiquei sabendo que dentro do sistema de regulação da Saúde, especialmente a Santa Casa de Mogi tem feito uma rejeição dos os pacientes que são de Suzano, aparentemente, por um problema interno pessoal entre os médicos. Cheguei levar esse problema a

Santa Casa de Mogi, mas até o momento eu não sei se isso mudou, porque o que eu sabia era que a Santa Casa de Mogi não atendia pacientes de Suzano, porque o médico de lá não gosta dos médicos de Suzano. Acompanhei uma senhora de 80 anos que ficou aguardando por vinte dias uma cirurgia para por protese, sendo que abriu vaga para ela em Mogi, por duas vezes. A ambulância foi lá e voltou para Suzano, porque o médico não quer atender a senhora. Fiquei sabendo que era por problema mais pessoal entre médicos. Não sei se tem alguma atuação da Secretaria para tentar melhorar essa relação. A minha parte eu fiz como vereador, levei o problema ao gestor da Santa Casa de Mogi, mas confesso que não recebi nenhum retorno se solucionaram o problema ou não." **RESPOSTA:** "Na verdade, esse é um problema delicado para ser tratado. Eu não compartilho da ideia de que por que é de Suzano eu não vou atender, se ele é a referência. Se isso ocorreu, a gente tem que registrar o ocorrido, porque, às vezes, só vem de boatos, e de boatos não consigo acionar a Justiça, nem trazer à discussão com os secretários de Saúde e ter uma ação mais enérgica sobre esse assunto. Mas eu fico indignado se isso for verdade. Aparentemente, isso acontece sim, e a gente tem de unir força para que isso se quebre o mais rápido possível. Conta comigo. Vamos fazer alguma ação conjunta, porque isso não pode se repetir." **PERGUNTA:** "Perfeito! E eu me comprometo com isso também. Passo para o senhor os casos que eu acompanhei, para que internamente vocês possam tomar providências, porque eu também achei que não cabe a um médico decidir se tem que atender ou se o paciente precisa de ajuda ou não. Outro pedido que eu gostaria de fazer é ao CS2, que está sendo implantado um sistema que não sei se tem a ver com o CAF, mas que faz a regulação de medicamentos também, e eu acompanhei muitos pacientes que estão sem medicações controladas, inclusive, alguns por três dias ficaram sem o uso da medicação, porque o sistema está sendo implantado e está dificultando os funcionários de liberar essas medicações. Fiquei até preocupado, porque vi senhoras com depressão profunda, tendo de enfrentar essa dificuldade. Acho que ela não está num perfil adequeado para enfrentar esse problema. Eu quero saber da Secretaria como foi esse planejamento de implantação do sistema, parece que caiu de 250 para 50 atendimentos por dia, e as pessoas estavam ficando, no meu acompnahamento, sem as medicações." **RESPOSTA:** "Existe uma parte da implementação do sistema que a gente teve esse problema sim, na parte dos psicotrópicos, porque é muito mais específico e a gente não podia, naquele momento, vamos dizer assim, dar um jeitinho, toma o seu remédio para você não ficar sem. Quando for assim, se ficar sabendo desse, já até disparei para o coordenador da farmácia, Rodrigo, que quando tiver problemas assim, para me acionar pessoalmente, porque a gente já tentar resolver no dia, mas isso foi um dos problemas que aconteceu no dia da implementação, que não casou número de medicamentos que tinha na Unidade com o que tinha no CAF. Estava fazendo essa transferência ainda. Foi um problema pontual que ocorreu, mas já está sanado. Outro problema que talvez comece a acontecer, já vou alertar os Vereadores, é o cadastro. Porque um cadastro demora 8 minutos. Cada paciente vai perder 8 minutos para fazer um cadastro e, paulatinamente, a gente vai melhorando isso daí. Mas a gente tem de passar por esta fase para termos um cadastro efetivo." **PERGUNTA:** "Não dá para migrar automaticamente do cadastro antigo para este?" **RESPOSTA:** "Não tinha sistema antigo. Podia. A gente era na era do papel. Agora

a gente está mudando." **Com a palavra a Verª. Neusa dos Santos Oliveira - Neusa do Fadul(PSD):** "Boa tarde a todos. Secretário, eu gostaria de saber sobre o andamento do Posto de Saúde do Jardim Revista. Começaram a mexer lá, então, gostaria de saber o prazo mais ou menos para a entrega." **RESPOSTA:** "Jardim Revista a informação atual que eu tenho é que a gente vai retomar as obras. Para dar um prazo, a única coisa que eu sei é que é para este ano. Eu preciso ter uma reunião com secretário de obras e com o prefeito pra gente alinhar essas Unidades Básicas. Mas é para este ano conseguir o Jardim Revista. O que eu sei é que o Jardim Brasil é o próximo para, daqui a dois meses, inaugurarmos. Já está na fase final e o Jardim Brasil é Estratégia de Saúde da Família é só fazer essa transferência. Está mais facil também. Que bom!" **Com a palavra a Verª. Gerice Rego Lione – PR (Esposa do Prefeito da Academia):** "Boa tarde, Secretário! Eu quero saber se o senhor tem alguma notícia a respeito do Posto de Saúde do Jardim Monte Cristo, porque a gente sabe que lá também é precário, sem condições, se tem alguma coisa para ser feita lá reforma ou coisa parecida. E referente à fila de espera, de senha. O pessoal recebe senha, demora, acabam as senhas e eles não atendem mais, é uma vez por mês que o pessoal agenda, se há alguma proposta para melhorar essa fila de espera?" **RESPOSTA:** "O Monte Cristo a gente tem ideia de fazer toda uma reformulação. Existe emenda parlamentar para lá, para fazermos a reforma, para a construção. A gente quer refazer, porque lá tem de começar de novo, fazer uma unidade maior, que fique mais abrangente, com mais RH. Lá tem de ser uma solução radical, porque senão fica nesse lenga, lenga e a gente não consegue resolver de fato aquela região, que é muito importante e populosa. Existe sim esse trabalho, já existe a emenda parlamentar, acho que uma é de R$ 480 mil e daí o prefeito Rodrigo Ashiuchi quer investir mais naquela área. Lá vai sair, contem comigo! Vamos juntos." **Com a palavra o Vereador Daniel dos Fogos**, que após fazer os cumprimentos para as autoridades fala sobre os trotes, que dificultam a presença do Samu no local onde é solicitado. Faz elogio ao trabalho do secretário. **Com a palavra o Ver. Antonio Rafael Morgado - Prof. Toninho Morgado(PDT)**, que após fazer os cumprimentos elogia os trabalhos do secretário, do Sr. Mauro Vaz, da equipe da Santa Casa. Diz que ele sempre caminha pela cidade e quando encontra alguma questão que não funciona bem, manda uma mensagem para o secretário, por meio do WhatsApp, que é atendido prontamente, por isso cumpriementa-o pessoalmente. Referente à febre amarela citou: "Não sei se procede ou não, creio que estava sob anuência de sua Secretaria, mas o gerente do Posto de Saúde de Palmeiras fez uma ação da Febre Amarela no sábado e foi muito boa. Não sei se era uma ação coordenada da Secretaria mas quero parabenizar por isso. O Rogério Castilho divulgou isso amplamente e foi muito bom e faz coro com o que o Maizena falou de fazer essas ações em outro lugares como Jardim Brasil. Cumprimentou pela campanha! Outra questão é que fiquei surpreso em saber que a Unidade Básica de Saúde Gregório Bonifácio é que mais atende na cidade de Suzano. Achava que era a do Miguel Badra, mas não é. Fico alegre em saber que é a unidade que mais atende está organizada, não há tantas reclamções, não há tanta demanda. A única coisa que me incomoda, Secretário, não sei como organizar isso, é um problema crônico, a questão das filas. Quando eu passo de manhã ali para ir trabalhar, às 6h30, 7h, vejo o povo. E vou lá e converso com a população. Parece-me que não há essa

necessidade, mas eles vão 3h30, 4h. O senhor falou de ser implementada à tarde, também acompanhei. Eles também chegavam às 6h, 7h da manhã para poderem ser o primeiro da fila às 11h. Então, não sei como sistematizar isso! Talvez, criando um sistema digital desse para avançar bem nisso, como é feito nas grandes redes de atendimento, por exemplo, o Hospital São Paulo do Servidor Público eu sou servidor, eu entro aqui no site e marco a minha consulta. Demora, mas eu sei quando vai ter a data direitinho, porque tem a vaga e depois eles me avisam pelo celular. É bem legal isso. E a última coisa que eu quero dizer para o senhor é a questão do procedimento no atendimento. Já falei com as gerentes, elas me explicaram, elas me convenceram, mas não convencem o povo humilde. O povo se incomoda quando tem de abrir o exame na frente de outra pessoa. A mim, não incomoda. Eu entendo que precisa organizar esta sistemática. Termino parabenizando-o pelo trabalho." **RESPOSTA: "**A primeira ação que nós tivemos, de estratégia de não deixar o vírus entrar em Suzano, foi para área de recomendação. Boa Vista e Palmeiras fizeram aquelas ações a gente fez a ação desde o final de outubro, novembro, dezembro e a partir daí teve um boom na mídia, um pouco provocada que gerou um pouco de pânico, descontrolou as ações que a gente tinha programado para a cidade. Mas foi nessa época que a gente fez essa vacinação de sábado nas Unidades. A gente fez esses polos de Palmeiras, lá em Boa Vista que foi sucesso, mas não tinha demanda que a gente precisava. Mesmo assim, a gente começou fazer casa a casa; fez ambulatório móvel, parava a Van na região que ia. Íamos a certos locais que era morador de mata e a gente foi correndo atrás disso daí. A gente conseguiu muito bem, não acho que foi cem por cento, porque sempre a gente tem que trabalhar com que alguém não foi vacinado, mas essas áreas foram bloqueadas. A partir daí, a gente provou para o Estado que a gente fez o dever de casa, fez equacionada para a cidade toda. Daí sim a gente trouxe a vacinação para todas essas unidades. Mesmo assim, a gente teve um munícipe que não se vacinou e foi à Mairiporã. Pegou a Febre Amarela, porque não se vacinou, curou, está bem, está em casa, não tem problema nenhum, mas ele prova para todos como a vacinação é importante e como não é só blá, blá, blá. Se você vai à área de risco, como Mairiporã, e área de risco não é recomendação, a gente também erra nisso, área de risco está tendo casos e o vírus frequenta aquela região, que era Mairiporã. Então, ele ignorou essa informação, foi para lá, pegou a febre amarela, curou, está bem, mesmo assim fizemos todas as ações de suporte, todo bloqueio do bairro, sem alarde, porque senão a população poderia interpretar mal e iria dizer Suzano tem febre amarela. Não, não tem. Tem um caso que foi para a cidade e pegou. São trabalhos estratégicos que a gente usa a ciência a nosso favor. Usa a inteligência para que Suzano fique livre da febre amarela. Essa segunda etapa sim, que é para toda a população fazer a vacina fracionada pra gente conseguir 95% da população vacinada, que é a meta. A gente já está em 60% e vamos chegar a 70% e daí o finalzinho é mais difícil, porque são aquelas pessoas que dizem não quero não, não gosto de injeção. Mas é importante convencer essas pessoas também. Conto com todos vocês para divulgarem para os eleitores, para os colegas, para os amigos. Outra coisa, abertura do exame na Unidade, estamos entrando com um consenso de quando a gente tiver o sistema informatizado de uma forma eficaz para as Unidades, que tenham informatização plena, a gente pode lançar um alerta: o cara

fez o exame hoje, – o nosso laboratório é excelente – se você chega o exame hoje, amanhã está pronto e se amanhã ele descobre que um paciente tem um risco grande, porque o exame deu muito alterado, ele aciona a Unidade para falar, chame esse paciente para amanhã. Mas isso só funciona, é aquela história que eu falei no começo, quando a gente tiver uma Unidade Básica de Saúde totalmente informatizada. E para informatizá-la a gente precisa ter segurança. E pra gente ter segurança precisamos ter um monitoramento, alarme e também a ronda e grade. Então, é um processo que a gente tem de fazer, mas a gente está andando, conta com isso, porém são estratégias, são metas pra gente chegar lá. O que a gente quer a gente sabe. Agora, como a gente vai chegar lá, eu preciso da ajuda de todos vocês." **PERGUNTA:** "Sobre o SAMU, pelo fato de nós morarmos numa área muito afastada, mesma área do Daniel, o SAMU demora muito para chegar e nós estamos sofrendo. A gente que é vereador está sofrendo muito. Porque eles(eleitores) têm o nosso contato, sabem onde a gente mora e preferem vir a nossa casa primeiro do que ligar para o SAMU. De repente, se ligassem para o SAMU este chegava antes de eles chegarem a minha casa. Enfim, eles ligam para o SAMU, que tem demorado uma média de meia hora a quarenta minutos, algumas vezes até duas horas. É uma queixa que a gente traz, eu, o vereador e a Gerice também de Palmeiras, que estamos com problema lá." **RESPOSTA:** "O SAMU o problema é maior. O problema não é só a distância até Palmeiras. O problema é que as ambulâncias estão andando diariamente pra lá e pra cá e a gente tem toda aquela problemática de ser trote, de ser engano. Porque você tem de ligar no telefone do SAMU, se ligar no celular vai cair em outra central. Então, temos toda essa problemática. Quem consegue falar no SAMU, já está sendo atendido. A proposta do SAMU é essa. Até para dispensar a ambulância correta. A gente tem uma proposta de deixar, lá em Palmeiras, uma ambulância de apoio. Porque é melhor, às vezes, você chegar ao P.A. de Palmeiras para ser atendido e daí ter essa ambulância da Prefeitura e trazer o paciente para a Santa Casa do que esperar. Então, vai ser uma opção a mais para o regulador do SAMU e falar." **PERGUNTA:** "Só mais uma questão, Presidente, por favor. Eu consegui, Secretário, uma emenda parlamentar com o Deputado Zico Prado, do PT, da ordem de R$ 120 mil para a aquisição de uma ambulância. Quando eu lhe pedi falei que fosse para ficar em Palmeiras. Gostaria que o senhor me ajudasse com a tramitação pra gente garantir a vinda desse recurso, que já está liberado, e se possível puxar a sardinha para a nossa brasa e ficar a ambulância na região de Palmeiras." **RESPOSTA:** "Vamos sim. O maior problema que a gente tem hoje, na verdade, não é a ambulância. É equipá-la e ter RH. Mas com certeza, vamos deixá-la lá, com certeza, é o apoio que a gente precisa para o P.A. de Palmeiras. Aquele espaço ali da frente é para ter uma ambulância. Que fique ali a ambulância até para dar suporte ao médico que fica de plantão lá." **O Presidente Leandro Alves de Faria:** "Secretário, só para dar uma sugestão, até vou solicitar que a nossa parte de jornalismo da Câmara, a nossa parte que faz "layout" que a gente faça alguma atividade entre os vereadores e o Executivo, a própria rede social, tentar minimizar a situação do trote que o senhor citou hoje aqui na Casa. Eu penso que a Secretaria de Comunicação da Prefeitura fosse um pouco mais efetiva, principalmente, que a gente tem um serviço um pouco escasso e ainda temos a situação do trote. Imaginem se a gente tem um trote como Ver. Toninho Morgado e

a Vereadora Verª. Gerice que disseram que demora de 30 a 40 minutos para chegar em Palmeiras e chega lá é um trote. Ponho-me à disposição com a Casa, tenho certeza que isso será compartilhado com todos os vereadores para que a gente faça uma campanha nas redes sociais, tanto da Casa como nossa, para que seja um movimento para o bem. A título de sugestão, Secretário." **Com a palavra a Verª. Gerice Rego Lione – PR (Esposa do Prefeito da Academia):** "Secretário, quantas ambulâncias do SAMU nós temos operando na cidade?" **RESPOSTA:** "Na verdade, o SAMU é regional: Suzano e Poá. Então, a gente faz o recurso dessas ambulâncias. A gente tem 4 ambulâncias do SAMU operando: uma ambulância é UTI e uma ambulância que fica em Poá. A gente está fazendo um pedido, no Ministério, para renovação de frota. Isso também é muito importante, porque se a gente conseguir renovar a frota, a gente pode ficar com essas ambulâncias. É só descaracterizá-las de ser SAMU, põe o símbolo da Prefeitura e ela ajuda no transporte sanitário ou mesmo pode ser uma ambulância de apoio. Então, a gente vai ter bastantes ambulâncias. Se esperar um pouquinho, vai ter ambulância sobrando." **O Senhor Presidente:** "Secretário, vou fazer uma pergunta e após vou passar a pergunta do público e depois vamos às considerações finais. Como hoje nós temos além do prefeito e também do presidente do Condemat nós temos uma situação pleiteada vagas pré-determinadas pelas Prefeituras que compõem o Condemat, em situação de atendimento da AACD, se tiver alguma coisa errada o senhor me corrija por favor, queria saber se a gente não poderia levar ao prefeito que de contrapartida, como foi feita essa parceria da AACD, também a gente não poderia firmar algumas parcerias ligadas tanto no hemocentro ou ligado ao atendimento de grávidas de outras cidades, que nós atendemos aqui, qualquer outra situação que nós atendemos aqui em Suzano seja de contrapartida ou negociada perante o consórcio do Condemat." **RESPOSTA:** "Isso é importantíssimo. Se o Condemat, que agora está fazendo toda parte judicial, administrativa do consórcio da Saúde conseguir fazer uma gestão que onde você monte uma serviço, todas as cidades conveniadas daquele serviço repassem o que está sendo utilizado, é um sucesso! Agora, montar essa estratégia de administração, que está sendo agora o processo, cabe isso daí. A AACD, por exemplo, foi uma das formas que idealizaram para a gente usar pelo Condemat, que entra também a residência terapêutica, do que eu havia falado, que pode entrar também a parte da hemodiálise, que pode entrar também um repasse do governo do estado para a gente fazer as cirurgias que não estão conseguindo fazer. Mas tudo isso demanda de recurso financeiro. Então, da Saúde para mim, está perfeito. Agora, o recurso financeiro, cada Prefeitura vai ter esse recurso financeiro para fazer esse aporte para o consórcio? É que estão discutindo. Mas espero que cheguem a uma conclusão boa e a gente consiga fazer." **PERGUNTA:** "Eu penso, Secretário, que isso seria de grande importância para os munícipes da nossa cidade, que realmente não pense que seja uma situação incorreta hoje. Mas uma situação que os encargos ficam por nossa conta, e de contrapartida não temos nada. Até como o Vereador Lisandro citou aqui, nós temos problemas de atendimento de ortopedia, outros problemas que precisamos levar a outras cidades, nós também atendemos. Acho que aí está a deficiência. Se nós atendemos, nós temos custos. O senhor já citou aqui hoje em vários momentos. E se nós temos custos, acho que nada mais justo ser compartilhado com outras

Prefeituras e também entrar em acordo como foi feita com a situação da AACD. Como o senhor já respondeu a esse questionamento, que a gente leve à diante e consiga colher frutos com essa ideia!" Não havendo mais vereadores para fazer questionamentos, o Presidente leu a pergunta do munícipe Laudo Yokoyama, Vila Urupês, militante do Movimento LGBT: "Ainda não foi citado nada a cerca da profilaxia pré-expositiva e (PEP) e profilaxia pós expositiva. Em Suzano existe esse tipo de serviço?" **RESPOSTA:** "Quem é? Está aqui? Ótimo, vamos conversar. Tem sim um serviço na Secretaria que faz esse tipo de atendimento. A gente precisa divulgar onde está sendo realizado o serviço. A gente faz o PEP. A Iza está aqui também, já pode orientá-lo para ter essas informações muito importante." Não havendo mais perguntas do público presente, o Presidente passou a palavra para o secretário, que apresentou um vídeo de onze minutos, exibindo ações feitas na campanha da Febre Amarela na cidade de Suzano. Após a apresentação do vídeo, o secretário disse: "Eu fiz este vídeo para passar para os nossos gerentes. Quero agradecer a todos os profissionais da Saúde, que são os guerreiros da saúde, que se empenharam, foram juntos para todos os lugares, era quinta, sexta, sábado, domingo até à noite pra gente fazer essa missão de vacinação. Está todo mundo feliz, todo mundo agradecido e a população também, quase vinte mil pessoas passaram pela vacinação e vinte mil pessoas agradeceram. Eu eu queria finalizar, agradecer a presença dos vereadores, prestação de contas que eu gosto muito de vir fazer, porque é gostoso mostrar o que a gente faz. Eu gostaria de fazer um pedido, o que o nobre vereador sugeriu, eu já comprei a ideia. Vamos fazer juntos uma campanha do trote do SAMU. Conto com o apoio da Casa, com o apoio do presidente da Casa para fazermos uma campanha forte, honesta e que a gente valorize o SUS e o nosso atendimento! Muito obrigado." **O Senhor Presidente**: "Agradeço, Secretário, pelas palavras, pelo vídeo e, de antemão, peço para que o departamento de Comunicação da Câmara se encarregue, junto ao setor competente, para ajudar o secretário e a população a acabar com os trotes. Agradeço ao Secretário Luis Claudio Guillaumon, a Dra. Tania. Quero dizer que além de importante esta prestação de contas, Secretário, também ao encontro de que o município vem vivendo, que é o crescimento dessa campanha bonita e proveitosa que foi para todos os munícipes. Como o senhor disse, quase 200 mil pessoas foram atendidas em Suzano. Só tenho de dar os parabéns à Secretaria, ao governo. Falei hoje sobre esse conjunto de Secretarias uma ajudando a outra. O Legislativo está junto com vocês nessa empreitada. Os vereadores estão dispostos a ajudá-lo no que for necessário." Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente, às 16h20, deu por encerrada a Primeira Audiência Pública, do Segundo Exercício da Décima Sétima Legislatura. Compareceram a esta audiência, os Vereadores: Alceu Matias Cardoso - Pastor Alceu Cardoso(PRB); Antonio Rafael Morgado - Prof. Toninho Morgado(PDT); José Daniel da Costa – Daniel dos Fogos(PMN); Edirlei Junio Reis - Prof. Edirlei(PSD), Verª. Gerice Rego Lione – PR (Gerice Lione); José Izaqueu Rangel – Zaqueu(PSDB), José Silva de Oliveira – PMDB (Zé Lagoa); Leandro Alves de Faria – PR (Leandrinho), Lisandro Luis Frederico – PSD (Lisandro da ONG PAS); Marcos Antonio dos Santos - Maizena Dunga Vans(PTB), Verª. Neusa dos Santos Oliveira - Neusa do Fadul(PSD) e Rogério Gomes do Nascimento – PRP (Rogério da Van). Acompanhamento da sessão: secretário-diretor geral de planejamento e gestão, Dr. Julio Cezar Mayer;

consultor de orçamento, José Cláudio da Silva Aguiar; diretor legislativo, Douglas Francisco Martins da Silva; diretora de comunicação, Vivian Turcato; jornalista, Taís Aranha e taquígrafa, Rosinéia de Agostini Pacheco.

Plenário FRANCISCO MARQUES FIGUEIRA, em 27 de fevereiro de 2018

VER. LEANDRO ALVES DE FARIA – PR (Leandrinho)
Presidente

Ver. Antonio Rafael Morgado -PDT
(Prof. Toninho Morgado)
1º Secretário

Ver. Max Eleno Benedito – PRP
(Max do Futebol)
2º Secretário

DESPESAS	Total 2018
Ação: 301 - Atenção Básica	14.705.400,01
Ação: 302 - Assistência Hospitalar e Ambulatorial	21.834.175,76
Ação: 303 - Suporte Profilático e Terapêutico	687.633,91
Ação: 304 - Vigilância Sanitária	1.444.442,87
Ação: 305 - Vigilância Epidemiológica	36.500,02
Ação: 122 – Administração Geral em Saúde	8.535.515,31
Totais	**47.243.667,88**